



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MAYCON JARDSON DE AZEVEDO GOMES

**O CONTROLE INTERNO APLICADO A GESTÃO DO ESTOQUE: Um
estudo de caso na empresa Comercial Neblon no município de
Itaituba - Pará**

Itaituba-PA
2017

MAYCON JARDSON DE AZEVEDO GOMES

**O CONTROLE INTERNO APLICADO A GESTÃO DO ESTOQUE: Um
estudo de caso na empresa Comercial Neblon no município de
Itaituba - Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Itaituba-PA

2017

Gomes, Maycon Jardson de Azevedo.

O Controle Interno aplicado a Gestão do Estoque: Um estudo de caso na empresa Comercial Neblon no município de Itaituba - Pará / Maycon Jardson de Azevedo Gomes. Itaituba: FAI, 2017.

74f.: il.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2017.

1. Controle interno. 2. Gestão. 3. Estoque. I. Nascimento, Flavio. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2017.

MAYCON JARDSON DE AZEVEDO GOMES

**O CONTROLE INTERNO APLICADO A GESTÃO DO ESTOQUE: Um
estudo de caso na empresa Comercial Neblon no município de
Itaituba - Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Bacharel em ciências contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do Nascimento.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Claudio de Sousa Silva, Dr.

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Esp.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Alberto Cunha Azevedo, Esp

Resultado: _____ Média: _____

Data: ____ de Março de 2017.

A minha mãe, minha Irmã e ao meu avô que estão sempre ao meu lado. A minha avó que não se encontra mais em vida mais tenho certeza que esta olhando por mim enquanto escrevo. Obrigado Avó.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por que sem ele não somos nada.

A minha mãe, Maria Onete por ser à base de tudo na minha vida, tudo que for dito aqui não fará jus a pessoa que ela é, então eu só quero dizer obrigado.

A minha irmã, Thalia Késia por fazer parte da minha vida, que certamente fez uma diferença incrível.

A meu Avô, Antonio Gomes esse é o cara na minha vida sempre me dando incentivo, me aconselhando, um cara guerreiro. Um Homem de princípios a serem seguidos, sem dúvida teve papel fundamental na minha formação moral como pessoa, e espero dar o mesmo exemplo aos meus filhos.

A uma pessoa em especial, que sempre esteve presente comigo e a minha Avó, Francisca Bezerra, que hoje infelizmente não se encontra conosco, mas que vai estar sempre em nossas lembranças.

A todos os meus amigos e colegas que partilham deste sonho e que estão muito próximos, de se concretizado só quero dizer que foi um prazer estar em sala de aula com vocês, ao longo destes 4 anos.

.

“Não deixem que lhe façam pensar que você não é capaz de fazer algo porque essa pessoa não consegue fazer. Se você deseja alguma coisa, se quer realmente, lute por isso e ponto final”.

“Steven Conrad”

RESUMO

O controle interno é uma ferramenta de segurança essencial para as empresas, pois demonstra um conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas a fim de resguardar os ativos empresariais e produz dados contábeis confiáveis para ajudar a administração no crescimento da entidade. O estudo realizado teve como objetivo analisar de que forma o controle interno pode contribuir nas práticas e procedimentos de gestão do estoque, de forma que as empresas no momento de tomar decisões tenham as informações necessárias para uma boa gestão. A pesquisa teve como base o problema enfrentado nas organizações como a perda de estoque pelo fato de não haver informações atualizadas e bem detalhadas para que o administrador tenha uma segurança na tomada de decisão. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para obter dados teóricos relacionados ao tema proposto, e uma pesquisa de campo através de um estudo de caso no comércio Neblon no município de Itaituba-PA, por meio de um questionário e pelo método da observação. Durante a análise dos dados coletados pode-se perceber que o administrador não faz uso de um controle interno direcionado ao estoque. Devido aos questionamentos feitos na pesquisa, uma das principais ferramentas de controle esta ligada ao registro tanto de entradas como de saídas. Pode-se observar que o proprietário faz uso apenas do registro de vendas a prazo e das entradas, deixando de lado o registro das saídas à vista que tem uma movimentação em grande proporção. Ao concluir esta pesquisa reconhece-se que é de suma importância que o administrador tenha consciência que deve ser implantando um controle interno bem estruturado dentro da empresa, para que se possa ter a organização dos fluxos operacionais e gerencial de forma que seja possível mensurar os resultados empresariais com exatidão.

Palavras-chave: Controle Interno, Estoque, Administrador, Gestão, Contabilidade.

ABSTRACT

Internal control is an essential security tool for companies as it demonstrates a set of procedures, methods or routines to safeguard business assets and produces reliable accounting data to assist management in the growth of the entity. The objective of the study was to analyze how internal control can contribute to inventory management practices and procedures, so that companies in the moment of decision making have the necessary information for good management. The research was based on the problem faced by organizations such as the loss of inventory due to the lack of up-to-date and detailed information so that the administrator has a secure decision making. A bibliographical research was carried out to obtain theoretical data related to the proposed theme, and a field study through a case study in the Neblon trade in the city of Itaituba-PA, through a questionnaire and the observation method. During the analysis of the collected data it can be seen that the administrator does not use an internal control directed to the stock. Due to the research questions, one of the main control tools is linked to the registration of both inputs and outputs. It can be observed that the owner makes use only of the record of sales in the term and of the entries, leaving aside the register of the exits in view that has a movement in great proportion. At the conclusion of this research it is recognized that it is of the utmost importance that the manager be aware that he / she must be implementing a well structured internal control within the company, so that the organization of operational and managerial flows can be organized in such a way that it is possible to measure the results With accuracy.

Keywords: Internal Control, Stock, Administrator, Management, Accounting.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFC - Conselho Federal de Contabilidade.

DRE - Demonstração de resultado do exercício.

CPC - Comitê de Pronunciamento Contábil.

UEPS - Último que Entra, Primeiro que Sai.

PEPS - Primeiro que Entra, Primeiro que Sai.

PMRE - Prazo médio de renovação de estoque.

PMRV - Prazo médio de recebimento de vendas.

PMPC - Prazo médio de pagamento de compras.

PEC - Ponto de equilíbrio contábil.

PEF - Ponto de equilíbrio financeiro.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Itinerário da chegada da Contabilidade ao Brasil.....	16
Figura 2 - Principais acontecimentos no Brasil.....	17
Figura 3 - Princípios do controle interno.....	35
Figura 4 - Atividade da área de estoques.....	37
Figura 5 - Classificação dos estoques.....	38
Figura 6 - Fórmula do PMRE.....	42
Figura 7 - Fórmula do PMRV.....	42
Figura 8 - Fórmula do PMP.....	43
Figura 9 - Fórmula do giro de estoque.....	43
Figura 10 - Fórmula do PEC.....	45
Figura 11 - Fórmula do PEF.....	45
Figura 12 - Principais características do inventário periódico e rotativo.....	47
Figura 13 – Imagem do estabelecimento pesquisado.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A CIÊNCIA CONTÁBIL.....	14
2.1 A HISTORIA DA CONTABILIDADE	14
2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL	16
2.3 CONCEITOS DE CONTABILIDADE	18
2.4 OS PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE.....	19
2.4.1 Princípio da Entidade.....	19
2.4.2 Princípio da Continuidade	20
2.4.3 Princípio da oportunidade	21
2.4.4 Princípio do Registro pelo Valor Original	22
2.4.5 Princípio da Atualização Monetária	22
2.4.6 Princípio da Competência	23
2.4.7 Princípio da Prudência.....	25
2.5 A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS MERCANTIS	25
2.5.1 Surgimento da Controladoria Contábil.....	26
2.5.1.1 OS Objetivos e funções da Controladoria	28
2.5.2 Os Estoques e o Controle Patrimonial	29
3 A CONTABILIDADE E O CONTROLE INTERNO	31
3.1 CONCEITO E DEFINIÇÕES DO CONTROLE INTERNO	31
3.1.1 A Importância do controle interno para as empresas.....	32
3.1.2 Princípios dos controles internos	33
3.2 A GESTÃO DO ESTOQUE	36
3.2.1 Aspectos contábeis.....	38
3.2.2 Classificação	38
3.2.3 Contabilização	39
3.2.4 Métodos de valorização dos estoques	39
3.2.4.1 Primeiro que Entra, primeiro que sai - PEPS	40
3.2.4.2 Último que entra, primeiro que sai - UEPS.....	40
3.2.4.3 Custo Médio	41
3.2.5 Prazos Médios	41
3.2.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)	42
3.2.5.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)	42

3.2.5.3 Prazo médio de pagamento das compras (PMPC)	43
3.2.6 Rotação do Estoque	43
3.2.7 Pontos de Equilíbrio	44
3.2.7.1 Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC)	44
3.2.7.2 Ponto de Equilíbrio Financeiro (PEF)	45
3.2.8 Inventário físico	45
3.3 CONTROLE DO ESTOQUE	47
3.3.1 Objetivos e procedimentos do controle de estoques	49
3.4 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE	50
4 METODOLOGIA	51
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	51
4.1.1 Classificação e Delineamento da Pesquisa	51
4.1.2 Caracterização da Empresa Pesquisada	52
4.1.3 Variáveis de Estudo	54
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	55
5.1 OS DADOS SÓCIOS – ECONÔMICOS	55
5.2 SOBRE O CONTROLE INTERNO	56
5.3 A GESTÃO DO ESTOQUE	56
5.4 A VALORIZAÇÃO DO ESTOQUE	57
5.5 SOBRE OS PRAZOS MÉDIOS	57
5.6 SOBRE O GIRO DO ESTOQUE	58
5.7 SOBRE O PONTO DE EQUILÍBRIO	58
5.8 INVENTÁRIO FÍSICO	59
5.9 OS PROCEDIMENTOS DO CONTROLE DE ESTOQUE	60
5.10 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE	60
5.11 SUGESTÕES E MELHORIAS	61
6 CONCLUSÃO	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE	69

1 INTRODUÇÃO

O controle interno é uma ferramenta de segurança essencial as empresas. Já que ele mostra um conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas a fim de resguardar os ativos. Além disso, produzi dados contábeis confiáveis, para ajudar a administração no crescimento da entidade (CREPALDI, 2009).

Quando se fala em estoque devemos levar em consideração que este é o ativo intangível de maior importância, por conta de ser a principal fonte de receitas e em alguns casos a única. Dessa forma, o estoque deve ser tratado com extrema importância, desde o local em que fica armazenado, até ficar à disposição para o consumidor (JUND, 2005).

Em face da realidade de falência de algumas empresas de Itaituba, uma das maiores dificuldades encontradas pelas organizações é gerenciar seus estoques principalmente por que muitas empresas têm um grande custo com materiais perdidos ou danificados em seus depósitos e armazéns, materiais que muitas vezes são adquiridos em quantidades superiores as necessidades reais, muitas vezes por falta de pessoas capacitadas ou mesmo pelo mau gerenciamento das partes responsáveis.

O estudo realizado tem como objetivo analisar de que forma o controle interno pode contribui nas práticas e procedimentos de gestão do estoque, de forma que as empresas no momento de tomar decisões tenham possuem as informações necessárias para uma boa gestão.

A maioria das organizações de pequeno e médio porte ainda encontram dificuldades de gerenciar seus estoques de forma apropriada, em sua maioria por falta de mão-de-obra especializada, locais inadequados, falta de ferramentas operacionais, falta de investimentos entre outros fatores. Nestas empresas os setores de compras adquirem grandes quantidades de mercadorias em promoções, e muitas vezes essas mercadorias não são vendidas à tempo hábil e ficam esquecidas em seus estoques sem controle ou gerenciamento.

Cabe ao setor não somente controlar as quantidades dos produtos estocados, mas também as necessidades de todo o processo produtivo, envolvendo não só os estoques de vendas, como também os intermediários e os necessários para o desenvolvimento das tarefas diárias das organizações. Neste contexto, esta pesquisa teve como questões norteadoras: como o controle interno pode fazer a

diferença nos resultados? Qual o método mais rentável para a empresa, o controle interno do estoque ou a gestão informal do estoque?

Para cumprir com os objetivos traçados na pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para obter dados teóricos relacionados ao tema proposto, e uma pesquisa de campo em uma empresa no ramo de comércio no município de Itaituba-PA com a utilização de um questionário misto, aplicado a administradora da empresa.

Este trabalho está estruturado em seis seções. A primeira é a introdução. A segunda apresenta uma exposição da história da Contabilidade, seu objeto e campo de aplicação. A terceira aborda a Contabilidade e o controle interno. A quarta descreve os procedimentos metodológicos. capítulo que expõe os métodos utilizados na pesquisa de campo. O quinto evidencia os resultados e discussões da pesquisa, e a última seção é a conclusão.

2 A CIÊNCIA CONTÁBIL

2.1 A HISTORIA DA CONTABILIDADE

Segundo Santos *et al* (2012), os primeiros passos dados em direção a Contabilidade surgiu quando o homem troca a vida de nômade e passa a fixar moradia. Dessa forma o homem deixa a vida de coleta e passa enxergar uma maneira mais segura de viver, em que aprende a cultivar o alimento, a criar animais e juntar bens e trocá-los por outros.

Em resumo a partir desse momento o homem começa a ter um novo método de saber quantos bens ele possui quanto custa sempre à procura de uma melhoria de vida. De um jeito básico o homem passa a ter um controle fazendo surgir a contabilidade (COELHO; LINS, 2010).

Do mesmo modo Ludicibus (2010) compreende que a Contabilidade surge com o aparecimento do *homo sapiens*, já que o homem primitivo ao fazer a contagem dos seus instrumentos de caça e pesca, ao contar seus rebanhos, ao contar suas bebidas, ele já praticava uma parte elementar em direção a Contabilidade.

Efetivamente Silva *et al.*, (2007) e Contrin *et al.*, (2012) a contabilidade surgiu como um instinto de obter informações para um aprimoramento da qualidade de vida seja na troca de produtos ou na contagem. Os dois métodos apesar de diferentes apresentarão um denominador comum que foi o surgimento da contabilidade, e que teve seu crescimento relativamente lento até o final da idade média.

Silva *et al.*, (2007) caracteriza que até o fim da idade média a Contabilidade não tinha sofrido nenhum impacto de grande importância, mas com a chegada da idade moderna, a Itália acaba se beneficiando por que apresentava um ambiente propício para o desenvolvimento das artes, da ciência e da tecnologia. Contudo essa transformação decretou com o movimento conhecido como “Renascimento”.

De acordo com Contrin *et al.*, (2012) foi nesse período que o comércio teve seu ápice devido ao aparecimento das organizações empresariais como grandes centros capitalistas. Por conta dessa expansão a Contabilidade necessitava de um caráter científico.

“Inicia-se, então um período de maior estudo sistemático e organizado da contabilidade, originando a formulação de teses, conceitos e teorias (COELHO; LINS, 2010, p. 122).

Porém as mudanças é algo que já estava previsto, e com isso surgem os benefícios. Iudicibus (2010, p.16) a “contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Genova Florença, pisa e outras”. Essas cidades se beneficiarão da sua posição geográfica, em que se encontrava um ponto de rotas comerciais fazendo assim surgir uma classe de ricos comerciantes mercadores e banqueiros.

Além disso, Sá (2004) diz que a Contabilidade necessitou de uma transformação aí surge Luca Bartolomeu de pacioli (1445 a 1517) como o livro La summa de arithmetica geométrica, proportione ET proportionalista, onde o mesmo deixa o lado empírico e passa a ter um caráter científico na obra o “método das partidas dobradas”. Como caracteriza Coelho; Lins (2010).

“O método das partidas dobradas consiste na escrituração dos acontecimentos contábeis, colocados simultaneamente como uma obrigação de um lado e um direito de outro (SANTOS *et al.*, 2012, p.4)”.

Mais adiante na metade do século XX com o fim da segunda guerra mundial os EUA surgem como grande potencia econômica e militar (SANTOS *et al.*, 2012). Mais inclusive a Itália estava no auge da contabilidade, apresentado se ainda como referência a contabilidade, devido ao mundo ainda esta voltado diretamente para o patrimônio, o excesso de teoria, a insuficiência de sistemas de controle e de auditoria, o destaque do ensino da contabilidade para o comercio, todas essas características fazem parte da escola italiana.

Por outro lado com a chegada do século XIX começa a surgir uma nova realidade e um novo mundo começa a se formar, devido à dominação das grandes corporações, pelos enormes projetos de investimentos e conglomerados financeiros.

Nessa concepção se encontrava nos EUA a maioria dessas corporations, e aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e o excepcional crescimento que aquele país, ele possuía um campo fértil para o avanço das teorias e praticas contábeis norte americanas (IUDICIBUS, 2010).

Em seguida as empresas começam a buscar informações mais detalhas dos seus investimentos, impulsionando o aprimoramento da qualidade das demonstrações e da informação contábil.

E surge a então chamada escola americana. Contrin *et al.*, (2012) diz que ela possuía todos os requisitos, uma nova forma de pensar, novos métodos. E como o principal financiador do crescimento industrial norte americano era Inglaterra e herdado da Inglaterra uma excelente tradição no campo da auditoria, criando, La solidas raízes.

Dessa forma, a Contabilidade teve no decorrer do seu processo uma mensuração de varias escolas, destacando a Italiana e a Norte Americana, hoje a Contabilidade se tornou referência mundial tudo graças a essas escolas que a transformar na ciência que vemos hoje (SÁ, 2006).

2.2 A CONTABILIDADE NO BRASIL

A Contabilidade no Brasil no seu inicio não teve autores próprios devido ter sido colonizado por conta de suas riquezas. Um fato histórico teve fator determinante do tipo de escola que influenciaria a nossa contabilidade, por fim Em 1500 quando o Brasil foi descoberto e colonizado pelos portugueses.

Como Geograficamente Portugal é um país vizinho da Itália, Coelho; Lins (2010) afirma que essa proximidade entre os dois países facilitou a importação e a utilização dos métodos de controle italianos, que foram minuciosamente utilizados para controlar a entrada e saída de produtos de sua principal colônia, o Brasil.

Devido a esses mecanismos sendo utilizados constantemente dentro do nosso país, acabou herdando diretamente dos portugueses essa estrutura de controle e os conhecimentos contábeis. Não é difícil perceber, portanto, que a contabilidade brasileira sofreu inicialmente forte influência italiana (FRANCO. 1988).

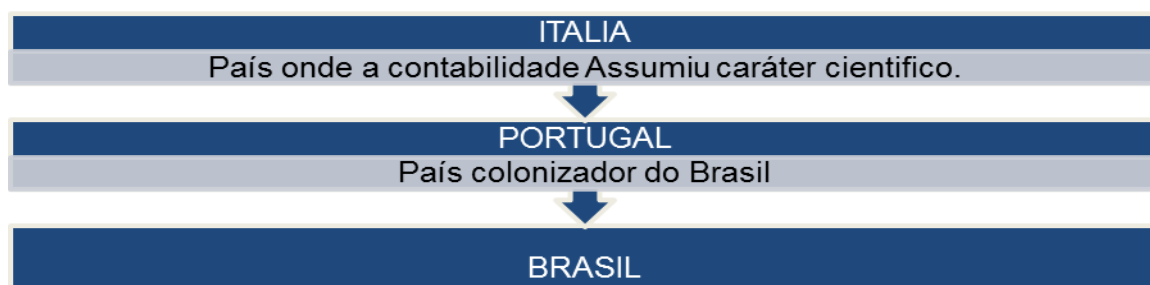


Figura 1 - Itinerário da chegada da Contabilidade ao Brasil. Fonte: Coelho; Lins, (2010, p.153).

Nessa concepção o Brasil, apresenta um forte indício de que suas origens no ramo da Contabilidade estão baseadas nos métodos de controle originalmente utilizados pelos portugueses, mas devido à fartura de água, de alimentos, de

florestas etc., não nos trouxe grandes preocupações com relação ao controle. Por essa razão verifica se ainda nos dias atuais um enorme desperdício não só de recursos naturais, mas também de recursos econômicos (LEITE, 2005).

Alguns relatos dos principais acontecimentos no Brasil.

Datas	• Fatos históricos
1808	• E publicado um alvara obrigando os contadores gerais da real fazenda a aplicarem o metodo das partidas dobradas na escrituração mercantil.
1850	• Código comercial - exigência da escrituração mercantil.
1880	• Manual mercantil de veridiano de carvalho - escrituração contábil.
1902	• Criação da primeira escola de contabilidade brasileira a escola de comercio Álvares penteado. Grandes professores surgiram nessa escola: Francisco D Áurea, João Hermann Junior e Coriolano Martins, entre tantos outros.
1990-1920	• Francisco D Aurea foi o principal estudioso, pertencente à escola italiana. E o criador do embrião da escola brasileira.
1940	• Publicação do decreto lei nº 2.627. Lei das sociedades por ações, com grande influecnia da escola italiana.
1946	• Criação do conselho federal de Contabilidade (CFC), pelo decreto - lei nº 9.295/46.
1946	• Criação da faculdade de economia e administração da universidade de São Paulo e do curso de ciências contábeis e atuariais, onde surgiu o primeiro núcleo de pesquisa contábil no país.
1960-1970	• O grande desenvolvimento econômico pelo qual passa o país impulsiona forte desenvolvimento da auditoria.
1971	• Edição do livro contabilidade introdutória, por um grupo de professores e pesquisadores da universidade de São Paulo. O livro e um marco da mudança no ensino da contabilidade italiana para a escola americana.
1976	• Criação da lei das sociedades anônimas (lei nº 6.404) com fortes características da escola americana.
1986	• A comissão de valores mobiliarios 9 CVM) reconhece a estrutura conceitual básica da contabilidade elaborada pelo instituto brasileiro de contadores (IBRACON).
1997	• Até os dias de hoje - em tramitação no congresso o novo projeto de lei das S/A que refrescara e morfinizará a lei nº 6.404/76.

Figura 2 - Principais acontecimentos no Brasil. Fonte: Santos *et al* (2012, p.6-7).

2.3 CONCEITOS DE CONTABILIDADE

Na visão de Ribeiro (2009), a Contabilidade é um método desenvolvido a fim de obter o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa.

Com certeza os fatos que alteram o conjunto do patrimônio devem ser registrados, esses registros estão na forma que só um contador ou alguém que tem entendimento em contabilidade poderá compreender então esses dados registrados são transformados em relatórios e entregue aos interessados em conhecer a situação da empresa. Os representantes fazem sua análise dos relatórios contábeis analisam os resultados obtidos, as causas que levaram aqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro. (IUDICIBUS, 1994).

Demasiadamente Crepaldi, (2003, p.16) diz que a contabilidade é um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: controlar o patrimônio; apurar o resultado das entidades e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

Por sua vez “A contabilidade é, objetivamente um sistema de informações e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstração e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade de objeto de contabilização” (RIBEIRO, 2014, p.3).

Na verdade o patrimônio da entidade depende da contabilidade em que, Franco (1996) exemplifica que o controle do patrimônio envolve o registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos nele ocorrido. O objetivo é transmitir as informações necessárias para a tomada de decisão, sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico. Isso permite uma maior eficiência no controle da gestão econômica e financeira da empresa.

Percebe-se, portanto que a contabilidade examina todos os acontecimentos no patrimônio, demonstrando aos empresários para que eles tomem a decisão correta, aparte das informações transmitidas. A contabilidade é um instrumento que fornece informações úteis para que os empresários tomem as decisões, tanto de forma interna quanto externa (IUDICIBUS, 1994).

2.4 OS PRINCÍPIOS DA CONTABILIDADE

O contador no início do seu período de formação tem como base os princípios contábeis, já que é parte fundamental nos primeiros estudos, dos futuros contadores. Ter um embasamento mesmo que introdutório destes princípios abrirá ao aluno as primeiras portas da teoria contábil (GOUVEIA, 2004).

Além disso, Podemos destacar que a ciência contábil no seu início tem alicerce nos princípios fundamentais de Contabilidade, em que o seu conceito está direcionado ao objetivo (gerar informações) e o seu objeto (patrimônio da entidade). Para se ter um conhecimento seguro da contabilidade, é de fundamental importância ter domínio desses princípios (SANTOS *et al.*, 2012).

A propósito o conselho federal de contabilidade (CFC) em 1993 emitiu a resolução nº 750, discursando sobre os princípios fundamentais de contabilidade. E em 1994 através da resolução nº 774/94, aprova um complemento, em que esclarece sobre o conteúdo e abrangência dos princípios fundamentais de contabilidade.

Coelho; Lins (2010) apresenta os seguintes princípios.

- Artigo 4º - Princípio da Entidade.
- Artigo 5º - Princípio da Continuidade.
- Artigo 6º - Princípio da Oportunidade.
- Artigo 7º - Princípio do Registro pelo Valor Original.
- Artigo 8º - Princípio da Atualização Monetária.
- Artigo 9º - Princípio da Competência.
- Artigo 10º - Princípio da Prudência.

2.4.1 Princípio da Entidade

“O princípio da entidade reconhece o patrimônio como objeto da contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes” Segundo Iudicibus (2010, p. 87, 88).

Santos *et al.*, (2012) utiliza-se da argumentação que a Contabilidade existe para a entidade, quando se fala em entidade a primeira impressão que reflete é de

que se trata de uma entidade de classe , ou entidade beneficente. Na verdade, trata – se de um conceito mais amplo, pode ser uma empresa, associação, pessoa física, grande corporação, um governo etc..

Assim, o administrador não deve fazer uma correlação entre o caixa da empresa com o seu caixa particular, por que ferir diretamente o princípio da entidade, em que o patrimônio da empresa deve cobrir apenas as despesas da própria empresa, para que a liquidez seja rentável, apresentando uma rentabilidade significativa no fechamento do caixa independentemente de quando ele e fechado pode ser diariamente, semanalmente e mensalmente (SÁ, 2000).

Por exemplo, uma empresa possui um caixa elevado e o sócio decide comprar um carro para uso próprio, é neste momento que ele feriu o princípio da entidade, por que essa atitude reflete diretamente nos resultados futuros da empresa.

2.4.2 Princípio da Continuidade

Este princípio estabelece que o patrimônio da entidade, tem influencia nas suas condições em que provavelmente se desenvolverão as operações da entidade. Influenciando no valor econômico dos seus ativos e também o valor dos vencimentos do passivo demonstrando a expectativa da continuidade da empresa.

Como caracteriza Coelho; Lins, (2010, p.199) “a continuidade ou não da entidade, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas.”.

Por fim *Iudícibus et al* (2000) apresenta alguns fatores que podem ser fundamentais para a modificação do patrimônio de uma entidade:

- A. Na política governamental, como por exemplo: as flutuações existentes no câmbio.
- B. Problemas de origem interna nas próprias entidades, produção fora de linha, ou seja, aquela que já foi superada pelo mercado, e também o envelhecimento de seus próprios produtos.
- C. Fator da natureza, como inundações incêndios, falta de matéria prima para a produção.

D. De caráter econômico, ou seja, alterações que possam ocorrer no mercado principalmente para as empresas que operam na bolsa de valores, queda nas vendas decorrente de falta de clientes, entre outros.

Acrescenta-se também que utilização correta do princípio da continuidade é indispensável para qualquer organização, por ter efeito direto nos componentes patrimoniais e a formação do resultado, e formar dados importantes para a futura geração do resultado. Portanto o princípio estabelece que haja uma completa anulação das atividades da entidade (SÀ, 2000).

2.4.3 Princípio da oportunidade

O princípio em um contexto geral está baseado no registro completo das informações, sem omissões nem excessos, ou seja, independentemente do fato que gerou o ato contábil, ele deve ser registrado no prazo mais oportuno.

Do ponto de vista de *Iudicibus et al* (2000) as informações daqueles registros terão grande valor na tomada de decisão, para que isso ocorra da forma mais adequada deve-se sempre se consistir em documentação hábil e que realmente comprove as transações ocorridas. Sendo assim, o princípio da oportunidade tem a conveniência de registrar e demonstrar através dos mecanismos contábeis as variações no patrimônio de uma entidade, no momento em que elas ocorrerem de forma integral.

O artigo 6º da resolução CFC nº750/93 (Conselho Federal de Contabilidade), exemplificado em *Iudicibus* (2010, p.88), diz que “o princípio da oportunidade refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações...”

Quando se fala neste princípio um exemplo deixa claras as suas particularidades:

Vamos supor que o contador tenha de apresentar relatórios mensais à sua diretoria. No final do mês de junho de X0, ele deparou com a falta do comprovante de despesas com telefone. Assim, efetuou um lançamento de despesas com telefone baseado na média dos últimos três meses. A partir desse lançamento, ele fechou os relatórios e não perdeu a oportunidade de entregá-los na data exigida pela diretoria. (SANTOS *et al.*, 2012,p.18).

Portanto a informação contábil é a essência básica da Contabilidade. Para que se possam fazer as movimentações possíveis na entidade, o princípio da

oportunidade pondera a relação entre a oportunidade e a confiabilidade da informação.

2.4.4 Princípio do Registro pelo Valor Original

Os registros contábeis efetuados dentro da empresa devem ser registrados pelo valor original das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do país (SANTOS *et al.*, 2012).

Iudicibus e Marrion (1990) alegam que o princípio do registro pelo valor original, resulta:

- A. A opinião dos elementos patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada, considerando-se como tais os resultantes do consenso com os agentes externos ou da imposição destes;
- B. Uma vez junto ao patrimônio, o bem, direito ou obrigação não poderão ter alterados seus valores intrínsecos, admitindo-se, tão somente, sua decomposição em elementos e/ou sua agregação, parcial ou integral, a outros elementos patrimoniais;
- C. O valor original será sustentado enquanto o componente permanecer como parte do patrimônio, inclusive quando da saída deste;
- D. Os princípios da atualização monetária e do registro pelo valor original são compatíveis entre si e complementares, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém atualizado o valor de entrada;
- E. O uso da moeda do país na tradução do valor dos componentes patrimoniais constitui imperativo de homogeneização quantitativa dos mesmos.

Em outras palavras o princípio do registro pelo valor original é, portanto, de extrema importância, pois é ele o pilar, aquele que dá a sustentação a avaliação patrimonial quando do registro adequado dos itens que compõe o patrimônio de uma entidade.

2.4.5 Princípio da Atualização Monetária

A necessidade de uma atualização monetária vem a complementar o que consagra o princípio do registro pelo valor original.

Quando afirma Coelho; Lins (2010) as constantes flutuações da moeda podem acabar tendo uma perda no seu valor aquisitivo, devido à atualização em que precisam ser reconhecidas na escrituração contábil da organização. “Tal princípio não contraria o princípio do registro pelo valor original, já que apenas ajusta o valor inicial de entrada ao valor da moeda em dado momento”.

Conceitua Coelho; Lins (2010, p. 200), “Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.”

Para Iudicibus (2010) ele demonstra alguns resultados aparte da adoção do princípio da atualização monetária.

- A. O valor da moeda, embora aceita universalmente como medida de valor, não representa unidade constante em termos do poder aquisitivo.
- B. Para que a avaliação do patrimônio possa manter os valores das transações originais, a fim de atualizar sua expressão em moeda nacional em que apresenta os valores corretos.
- C. A atualização monetária não simboliza uma nova avaliação, mas, tão somente, o ajustamento dos valores originais para determinada data, fazendo a tradução do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.

Sendo assim, este princípio ele apenas atualizar através sempre de indexadores oficiais que consigam diminuir essa distorção existente na economia brasileira. Mesmo que o país se encontre em situação delicada em relação à inflação, se ela estiver em baixa, pois por menor que seja sempre haverá variação no valor real do patrimônio.

2.4.6 Princípio da Competência

Conforme Coelho; Lins (2010) este princípio especifica que as receitas e despesas devem ser reconhecidas no período que ocorrerem, com base no fato gerador, independentemente se houve movimentações diretas no caixa como recebimento ou pagamento. Essas alterações no ativo e passivo resultam em alterações no patrimônio líquido.

A flutuação, porém recebe a sua devida classificação, sendo apresentada como qualitativa ou permutativas aquelas que não alteram o valor patrimonial e

quantitativo ou modificativo aqueles que realmente alteram o valor do patrimônio da organização (BASSO, 2011).

Em síntese o artº 9 especifica as receitas são consideradas realizadas nas seguintes situações por Iudicibus (2010).

- a) Nas transações (vendas ou prestações de serviços) com terceiros em que ocorra pagamento a vista ou assumam compromisso firme de pagar a prazo, sempre que os bens, objeto da venda, forem efetivamente entregues ou que os serviços sejam prestados;
- b) Embora da extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um ativo de valor igual ou maior;
- c) A geração natural de novos ativos sem a intervenção de terceiros;
- d) Pelo recebimento efetivo de doações e subvenções.

As despesas são incorridas quando:

- a) Seu valor ativo correspondente deixar de existir por ter sido transferido a um terceiro;
- b) Pela diminuição ou extinção do valor econômico de um ativo;
- c) Um passivo surge sem um correspondente ativo.

Outro ensinamento de Santos *et al.*, (2012, p.17) demonstra na prática este princípio:

Uma firma de pintura prestou seu primeiro serviço no mês de dezembro de X0. Trata-se da pintura de uma fachada de um prédio. O serviço foi entregue em dezembro de X0 e recebido em janeiro de X1. Pelo princípio da competência, a receita é reconhecida no mês de dezembro (mês da realização do serviço). A forma de recebimento não interfere no princípio da competência.

Em outras palavras este princípio consiste no fato de que as receitas e despesas da entidade devem ser registradas na apuração do resultado, não interferindo o período em que ocorre a sua geração.

2.4.7 Princípio da Prudência

Relata artigo 10 da resolução nº 774/94 do CFC que:

“O princípio da prudência determina a adoção do menor valor para os componentes do ativo e do maior para os do passivo, sempre que apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.”

Afirma que este princípio pode ser designado como conservadorismo, que pois sempre que houver opções validas dentro dos princípios contábeis para o registro de transformação do patrimônio ele deve atribuir o menor valor para o ativo e maior valor para o passivo (SANTOS *et al.*, 2012).

Por outro lado alguma duvida acabarão ficando em aberto em relação à correção de itens que compõe o patrimônio da entidade. Aqueles que já apresentam registrados pelo principio do registro pelo valor original e o principio da atualização monetária.

Por isso, a utilização em excessos é inaceitável, mostrando que ela pode ser entendida como algumas alterações de resultados ou mesmo criação de alguns tipos de reservas, assim, nunca se deve utilizar esse principio por interesse próprio, mas coletividade (BASSO, 2011).

2.5 A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS MERCANTIS

O porte da empresa não tem grande relevância quando menciona o patrimônio da entidade, em que a abrangência dos métodos para determinada situação sejam os mais qualificados. Dias (2010, p. 17). Corresponde as empresas comerciais.

“As Micros e Pequenas Empresas não necessitam de procedimentos complicados nem de técnicas sofisticadas, como é o caso das grandes empresas, mas do que é essencial para a sobrevivência da empresa, o que resume em ter um sistema de informação para a gestão que lhe permita compreender e atuar sobre o ambiente”.

De acordo com Ribeiro (2003) as principais operações envolvendo a movimentação de mercadorias são:

- Aquisição de mercadoria

- Venda de mercadoria
- Estocagem dos produtos
- Taxas e impostos sobre as vendas.

Conforme o seu entendimento a Contabilidade se torna fundamental no controle destas operações entre outras. Dias (2010, p.41) as exemplifica como:

“Apuração do custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos; Formação dos preços de venda; Estabelecer necessidades de capital de giro; Aspiração de indicadores econômicos e financeiros; Planejamento empresarial ou fiscal para a empresa; Eficiência e segurança nas tomadas de decisão”.

Quando a empresa realizar uma compra, automaticamente ela esperar gerar uma receita em cima daquele produto, para aquisição dessa mercadoria poderá ser feita a vista ou a prazo. Nas compras a vista, o pagamento é realizado no instante da transação; nas compras a prazo, é gerada uma obrigação futura. (GOUVEIA, 2004).

De fato a Contabilidade dá suporte a compra, em relação ao preço de venda, a partir do custo de aquisição de tal produto, no qual têm fator determinante os custos diretos e indiretos embutidos no produto.

“Os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa. Isto ocorre, pois, devido à alta competição existente, as empresas já não podem mais definir seus preços de acordo com os custos incorridos, e sim com base nos preços praticados no mercado em que atuam” (DIAS, 2010, p.56).

Além disso, as vendas de mercadorias é a principal fonte de receitas das empresas comerciais. As vendas igualmente as compras podem ser feitas à vista ou a prazo, vai depender como está a liquidez e a rentabilidade da empresa no momento.

Conforme Dias, (2010, p.18) “Um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos”

2.5.1 Surgimento da Controladoria Contábil

Conforme Rochi (2007) os primeiros mecanismos relacionados à controladoria estão ligados à sociedade egípcia. o faraó utilizava os silos como

forma de estoque para armazenar os cereais, portanto a utilização do controle interno se fez necessário por conta da grande quantidade de estoques.

No entanto a controladoria ganha força nas empresas americanas na segunda metade do século XIX por conta do aumento das organizações e impulsionados pela revolução industrial.

“A origem da controladoria esta ligado ao processo de evolução dos meios sociais e de produção que ocorreram com o advento da revolução industrial. Quatro fatores podem ser considerados como sendo os principais influenciadores de sua origem: aumento em tamanho e complexidade das organizações; globalização física das empresas; crescimento nas relações governamentais com negócios das companhias; aumento no numero de fontes de capital ”. (SCHIMIDT; SANTOS, 2009, p. 11).

Por outro lado no Brasil o aparecimento da palavra controladoria não tem data precisa, mas segundo Lunkes; Schnorrewberger (2009, p. 7) “Os registros indicam que ele deve-se mais especificamente a chegada das grandes corporações internacionais no país”.

A controladoria teve seu ponto e partida aparte de uma necessidade na evolução da contabilidade, em que registrar fatos e obrigações fiscais não eram suficientes para a gestão, as empresas necessitavam de relatórios contábeis com ênfase principalmente nos dados baseados na sobrevivência da empresa. (PADOVEZE, 2003).

Quando se fala em controladoria automaticamente se deve incluir a contabilidade por que juntas apresentam propostas, métodos e princípios para gerir uma organização.

Para concluir, Catelli (2001, p.344) esclarece que:

“A controladoria enquanto ramo de conhecimento, apoiada na teoria de contabilidade e numa visão multidisciplinar, e responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituadas necessárias para a modelagem, construção e manutenção de sistemas de informações e modelos de gestão econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas”.

Acrescenta-se também que “A controladoria é a utilização da ciência contábil em toda a sua plenitude”. No que diz respeito à controladoria ela se baseia na evolução da contabilidade, porque ela se atualiza conforme as suas necessidades. (PADOVEZE, 2003, p. 3)

2.5.1.1 Objetivos e funções da Controladoria

A Controladoria faz uma correlação direta com a administração da organização, a fim de buscar a facilidade da gestão da empresa além de estabelecer alguns métodos e princípios que sejam aplicados a empresa.

Pode-se afirmar que “a controladoria pode ser compreendida como o departamento responsável pelo projeto, elaboração, execução e manutenção do sistema integrado das informações operacionais, contábeis e financeira da entidade” (OLIVEIRA 2004, p.13).

Do mesmo modo a controladoria apresenta em sua estrutura geral o agrupamento de procedimentos, que pode ser utilizada em diferentes áreas, como economia, psicologia, estatística, administração e especificamente a contabilidade.

Nesse sentido Nascimento; Reginato (2010, p.2) estabelecem que:

A Controladoria deve ser entendida como um ramo do conhecimento, pois deve apropriar-se de conhecimentos oriundos da psicologia, da antropologia, da administração, da economia, das teorias de sistemas e de decisões, entre outras teorias, sempre no sentido de entender da melhor forma os modelos decisórios, o ambiente cultural da organização, bem como os problemas de decisão nos quais ela está envolta, as suas necessidades de proteção quanto à qualidade da informação divulgada a qualquer que seja o seu usuário.

Por outro lado Koliver (2005, p.14) distingue que a controladoria apresenta um corpo de doutrinas e informações relativas à gestão econômica da empresa. Em que é demonstrado em dois preceitos:

A. Como órgão administrativo, com uma missão, função e princípios norteadores definidos no modelo de gestão do sistema da empresa;

B. Como uma área de conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos oriundos de outras ciências.

A propósito o sucesso da missão, passa diretamente pelo papel que a controladoria exerce em que deve ser preponderante no qual deve fornecer informações para os gestores, para que o planejamento e controle das atividades operacionais não sejam comprometidos (OLIVEIRA *et al.*, 2011).

De acordo Oliveira *et al* (2011, p.9), as principais funções da Controladoria compreendem:

- a) Analisar as causas de desvios e sugerir correção desses planos ou dos instrumentos e sistemas de controle;

- b) Sugerir melhorias para a redução de custos;
- c) Estabelecer, coordenar e manter um plano integrado para o controle das operações;
- d) Prover proteção para os ativos da empresa. Isso inclui adequados controles internos e cobertura de seguros;
- e) Medir o desempenho entre os planos operacionais aprovados e os padrões, reportar e interpretar os resultados das operações dos diversos níveis gerenciais;
- f) Medir e reportar a eficiência dos objetivos do negócio e a efetividade das políticas, estrutura organizacional e procedimentos para o atendimento desses objetivos;
- g) Analisar a eficiência dos sistemas operacionais;
- h) Verificar sistematicamente o cumprimento dos planos e objetivos traçados pela organização;
- i) Analisar a adequação na utilização dos recursos materiais e humanos da organização;

Por sua vez, a controladoria serve de base tanto para as grandes como as pequenas corporações, utilizado da maneira correta ela tem papel fundamental no crescimento da empresa em todos os segmentos

2.5.2 Os Estoques e o Controle Patrimonial

As operações comerciais tiveram seu aparecimento, aparti do momento que o processo de estoque começou a ganhar forma, em que o homem primitivo começou a armazenar seus produtos fazendo surgir o estoque, e com o passar dos anos foi aperfeiçoando o processo de estocagem.

Iudicibus *et al* (2000) caracteriza o “homem contador”, que é aquele Põe ordem, classifica, agrega e inventaria o que o homem produtor produz. Para que se obtenham maiores informações dos bens produzidos, tento em quantidade e qualidade.

Dessa forma fez surgir às operações comerciais as primeiras aparições dessas transações ocorreu na forma de troca direta de mercadorias assumindo caráter de moeda-mercadoria.

Hugon (1973) destaca que de todos os instrumentos criados pelo homem não há nenhum que lhe permita economizar tanto tempo e trabalho como o instrumento monetário chamado de moeda.

O gerenciamento do estoque sempre foi uma tarefa difícil desde os primeiros aparecimentos deste método, mas com o passar dos anos alguns procedimentos foram sendo implantado, para se ter o total controle do estoque.

Demasiadamente uma forma de ser gerenciar o estoque é através do registro do estoque que sofre atualizações no decorrer do seu período, este é um método bastante interessante, que Dias (2006, p.159) coloca da seguinte forma “todas as formas de registro de estoque manual ou informatizado objetivam controlar a quantidade de materiais em estoque, tanto o volume físico com o financeiro”.

Em seguida pode-se verificar o método de armazenagem em que segundo Pozo (2010, p.11) “É o processo que envolve administração dos espaços necessários para manter os materiais estocados”.

Um controle patrimonial deve ser bem estruturado, e atualizado para que se faça uma atualização constante dos registros de entrada, e as movimentações de saída. Bernardes (2009, p.10) comenta que: “Controle patrimonial é uma forma pela qual as organizações gerenciam todos os bens móveis e imóveis adquiridos de variadas formas (compra doação etc)”.

A propósito os recursos materiais e patrimoniais da empresa merecem um cuidado bem específico em que Santos (2009, p.15) relata:

“Conjunto de atividades relacionadas com a especificação, planejamento das aquisições, compras, armazenagem, distribuição e controle dos materiais e bens, dentro das Instituições, no intuito de alimentar seus processos administrativos e produtivos. Atualmente o conjunto dessas atividades executadas desde o contato com os fornecedores até o atendimento ao cliente internos e externos da organização é conhecido como conceito ou enfoque logístico”.

Portanto, a relação entre os registro e controle, são métodos que independentemente do porte da empresa deve se fazer o acompanhamento conforme o planejamento que foi elaborado, para que no futuro não apresente falhas que possa comprometer a organização (NETO, 2002).

A empresa deve sempre procurar melhorias ao longo do período, pois precisa de informações seguras e confiáveis que possam transmitir credibilidade aos seus colaboradores, e para que se tenham essas informações em mãos ela deve ter um controle interno adequado a sua organização.

3 A CONTABILIDADE E O CONTROLE INTERNO

3.1 CONCEITO E DEFINIÇÕES DO CONTROLE INTERNO

Segundo Crepaldi (2009) o controle interno compreende além do plano de organização, o conjunto dos métodos e medidas, que são adotados pela empresa, para defender seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade de seus dados contábeis, promoverem à eficiência operacional e encorajar a adesão a política traçada pela administração.

Almeida (2012) especifica que o conceito de controle interno esta integrada dentro da empresa já que ela deve apresenta o conjunto de procedimentos métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução dos negócios da empresa.

Segundo Franco; Marra (2001, p.267), controles internos são: “todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitem prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio”.

Entretanto apesar de o conceito de controle interno apresentar uma definição completa esse conceito muitas vezes se confunde com o de Auditoria Interna. Este equívoco não deveria ocorrer, pois a auditoria interna pode ser considerada como um trabalho de revisão e conferência dos controles internos, que são procedimentos de organização adotados de forma permanente dentro da empresa. (CREPALDI, 2009).

O referido controle interno é um método bastante amplo englobando toda a empresa, em que cada setor apresente seu próprio método de controle. Além disso, ele se divide em controles contábeis e controles administrativos.

Na opinião de Attie (1992) controles contábeis ficam responsáveis pela fidedignidade, com os registros contábeis e procedimentos destinados a proteção do patrimônio da empresa.

Quando se fala em controles contábeis Crepaldi (2009, p. 357) os identifica como “(...) o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem (...)”.

No dizer de Almeida (2012, p. 57), ele aponta alguns exemplos de controles contábeis.

- A. Sistemas de conferencia, aprovação e autorização;
- B. Segregação de funções (pessoas que tem acesso aos registros contábeis não podem custodiar ativos da empresa);
- C. Controles físicos sobre ativos;
- D. Auditoria interna;

Os controles administrativos estão direcionados para as operações na empresa e com os objetivos traçados pela empresa dessa forma visam garantir que as missões e políticas internas sejam atingidas. (ATTIE, 1992).

A propósito “os controles administrativos compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios, bem como a seus registros financeiros”. (CREPALDI, 2009, p. 357).

Alguns exemplos de controles administrativos (ALMEIDA, 2012, p. 57).

- A. Análises estatísticas de lucratividade por linha de produtos;
- B. Controle de qualidade;
- C. Treinamento de pessoal;
- D. Estudos de tempos e movimentos;
- E. Análise das variações entre os valores orçados e os incorridos;
- F. Controle dos compromissos assumidos, mas ainda não realizados economicamente.

É importante deixar claro que o controle interno nada mais é do que técnicas que são utilizados para o bem estar da empresa, utilizando-se de procedimentos, métodos ou rotinas que tem o objetivo de proteger o patrimônio, produzir dados contábeis que passem segurança ao empresário na tomada de decisão.

3.1.1 A Importância do controle interno para as empresas.

Crepaldi (2009) afirma que a utilização de um controle interno adequado sobre cada sistema operacional, é de fundamental importância, para obter resultados mais favoráveis e com menores desperdícios, devem ser considerados dois aspectos, quais sejam:

- a) o eficiente controle das operações requer relatórios e análises que reflitam a situação da organização.

b) a proteção dos ativos da organização e a prevenção ou descoberta de erros e fraudes e de responsabilidade da empresa.

Segundo Sá (2002, p.108) algumas funções são essenciais para que sua eficiência no controle seja adquirida:

Funções operacionais, compreendendo atividades de compras, produção, venda e venda de produtos, para cada grupo os serviços devem ter funcionamentos distintos, porém coordenados, ou seja, serviços de compras, serviços de vendas, serviços de pessoal, serviços de produtos etc.

Funções de proteção, assumidas pelos que se tornam responsáveis pela consignação de bens e valores, como tesouraria, almoxarifado etc.

Funções de registro, quem tem por objetivo guardar na memória todos os fatos que ocorrem no patrimônio.

Seguindo a mesma linha de raciocínio Crepaldi (2004) alega que o controle apresenta cinco características básicas: segurança e proteção dos ativos e arquivos de informações; documentos e registros adequados; segregação de funções; procedimentos adequados de autorização para o processamento das transações; e verificações independentes.

No dizer de Almeida (1996) leva ao entendimento de que:

“O controle interno é um processo de natureza estruturada de geração de informações para que a gestão do empreendimento alcance seus objetivos. É possível interpretar uma visão mais ligada ao contexto de formalização do controle interno, sendo esta uma visão consagrada, pois normalmente controle é associado a rotinas”.

O controle interno da empresa faz com que os erros se tornem mínimo, ajudar o trabalho da auditoria, no intuito facilitar a leitura de relatórios, bem como na tomada de decisões, o que gera uma segurança nas informações que são repassadas aos investidores, sócios e colaboradores. (CREPALDI, 2009).

3.1.2 Princípios dos controles internos

No que diz respeito ao controle interno a administração da empresa fica encarregada de apresentar um modelo de controle interno e deve se assegurar que os funcionários estão seguindo, e ficar atenta a modificação, no sentido de adaptá-lo as novas circunstâncias. (ALMEIDA, 2012).

Na visão de Jund (2005, p.376) “os sistemas de controles envolvem uma imensa gama de informações e procedimentos. Sendo assim, não podemos definir um modelo padrão de controle tal como um manual”.

Acrescenta-se também que a administração da empresa fica responsável pelo controle interno, em que fica encarregado de apresentar um modelo de controle interno e deve assegurar que os funcionários estejam seguindo, e ficar atenta a modificações, no sentido de adaptá-lo as novas circunstâncias. (ALMEIDA, 2012).

Assim o controle interno aparece como alicerce para a contabilidade, por que um sistema de contabilidade que não apresenta um controle interno eficiente acaba se tornando duvidoso, por conta das informações que serão repassadas não apresentam total confiança podendo ruir as estruturas da empresa.

De acordo com Crepaldi (2009, p.359) “Informações contábeis distorcidas podem gerar conclusões erradas e danosas para a empresa. apesar disso, embora pareça absurdo, existem muitas empresas para as quais o controle interno eficiente é desconhecido”.

Os princípios fundamentais do controle interno são basicamente seis, os quais serão explicados e exemplificados nos pontos que seguem:

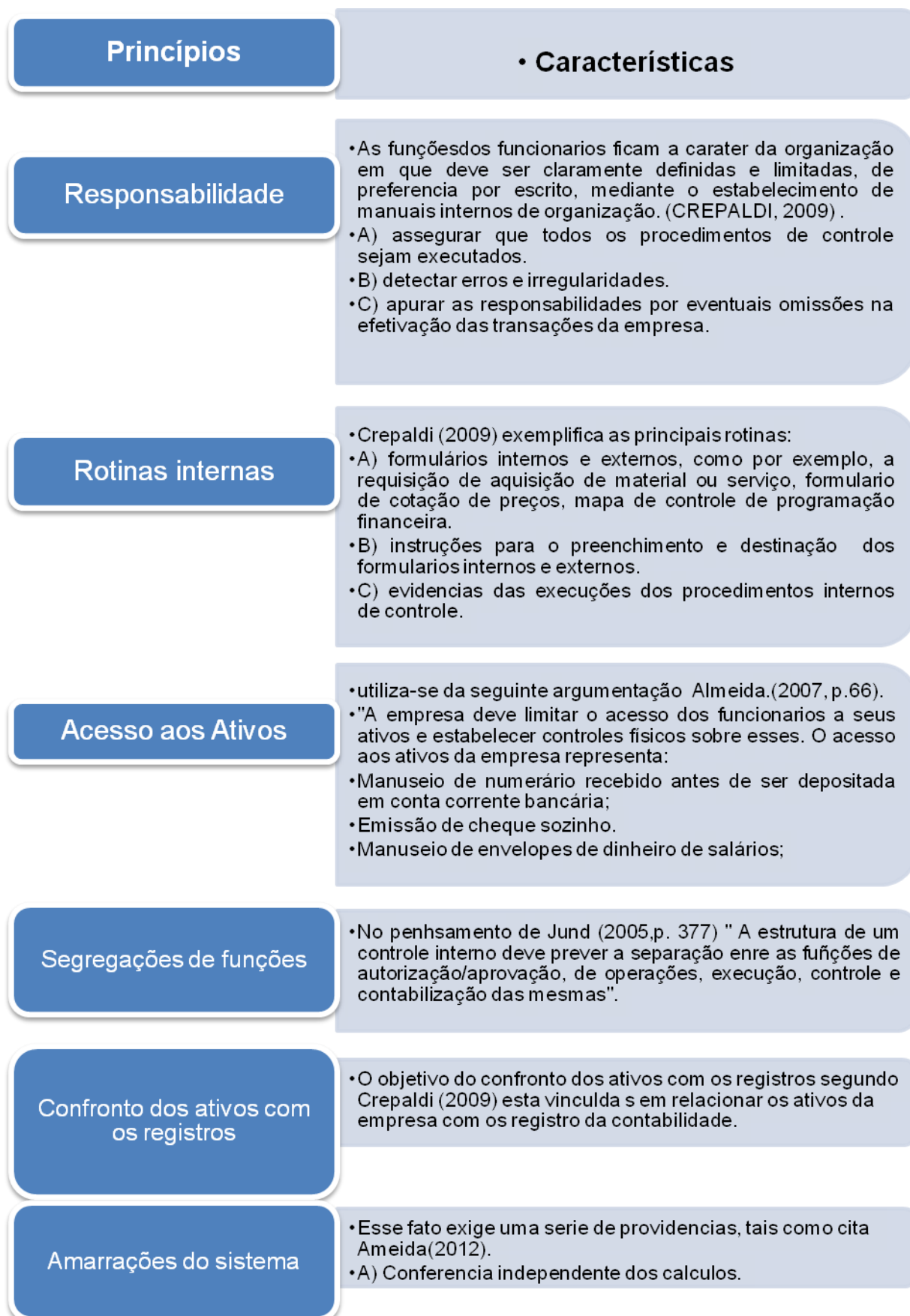


Figura 3 – Princípios do controle interno. Fonte: Adaptado de Almeida (2012).

3.2 A GESTÃO DO ESTOQUE

No que se refere ao estoque Jund (2005) é bem específico, demonstrando que o grupo do estoque é registrado as mercadorias, matérias primas, produtos em fabricação e produtos para revenda. O estoque é um departamento que alvo das diversas formas de irregularidades, desvios e deterioração. A conta estoque está localizada no ativo circulante, entretanto se existirem bens com prazo de realização superior a um ano, deverão ser registrados no realizável em longo prazo.

Na opinião de Figueiredo; Fleury (2003, p.38) “Os estoques representam capital investido, lançado no ativo da empresa para serem bem administrado e vendido, sendo comuns as perdas por expiração da data de validade e até mesmo roubo e fraudes cometidas na empresa através do estoque”.

Além disso, o estoque tem papel fundamental no crescimento da empresa, pelo fato dele fazer a ligação entre a rentabilidade e a liquidez da organização, em que esses dois fatores mostram o verdadeiro valor do estoque.

Em seguida são apresentadas as principais funções do estoque no dizer de Oliveira; Silva (2012 p. 2,3).

a) Garantir o abastecimento de materiais à empresa, neutralizando os efeitos de:

- Demora ou atraso no fornecimento de materiais: Estando sempre atento a quantidade e qualidade dos materiais em estoque.
- Sazonalidade no suprimento: Verificar o tempo que está acontecendo, as transformações nos materiais.
- Riscos de dificuldade no fornecimento: Analisando o tipo de dificuldade encontrada.

b) Proporcionar economias de escala:

- Através da compra ou produção em lotes econômicos;
- Pela flexibilidade do processo produtivo;
- Pela rapidez e eficiência no atendimento às necessidades.

Existe, no entanto, classes de estoque em que Almeida (2012) compreende da seguinte forma:

- Matérias - primas
- Produtos em processo
- Produtos acabados

- Mercadorias

As matérias-primas são compreendidas por Dias (2003, p. 26), “materiais básicos necessários para a produção do produto acabado; seu consumo é proporcional ao volume da produção”. Em outras palavras também podemos dizer que matérias primas são todos os materiais agregados ao produto acabado.

Já os produtos em processo, “são todos os itens que entraram no processo produtivo, mas que até o momento ainda não é produto final, eles sofrem alterações sem estar finalizados”. (MARTINS; ALT, 2002, p.136).

Quando se fala em produto acabado “são todos os itens que já estão prontos para serem entregues ao consumidor” (MARTINS; ALT, 2002, p. 136).

Para as mercadorias eles são itens comprados destinados para a venda. Em que o tipo de estabelecimento vai determinar o tipo de produto adquirido. (ALMEIDA, 2010).

Portanto, cada tipo de produto deve ser estocado da maneira, mas correta possível para que não tenha perda. Além disso, as organizações podem ter apenas um tipo de classe de estoque, mas as algumas que trabalham com mais de uma, por isso o controle deve ser maior.

Recomenda-se que as atividades desempenhadas na área de estoque, necessitam de uma planificação. Para que os processos ocorram adequadamente, conforme o esperado pela organização. O quadro a seguir mostra a linha de raciocínio de Almeida (2007).



Figura 4 - Atividade da área de estoques. Fonte Almeida, (2012, p.207).

De acordo com a figura 4 percebe-se que a organização depende de um bom funcionamento das atividades mencionadas, desde o planejamento da produção até a contabilização dos produtos vendidos. Dessa forma o administrador terá controle sobre os processos e poderá precaver de problemas relacionados a atividade de estocagem. (PAOLESCHI, 2009).

Dessa forma a empresa deve estar ciente que o estoque está direcionado ao seu crescimento financeiro, contudo, para estocar é necessário ter em mente a rotatividade as exigências da clientela e sua concorrência.

3.2.1 Aspectos contábeis

Tais cuidados devem ser assegurados com a conta estoque já que a sua importância está diretamente ligada ao balanço patrimonial. Nos ensinamentos de Marrion (2009), os reflexos por conta disso podem ser vistos no patrimônio líquido, pretexto pelo qual se examina a movimentação na DRE, como o estoque apresenta o item de maior valor e intensa movimentação.

A seguir se falará acerca dos aspectos contábeis da conta estoque.

3.2.2 Classificação

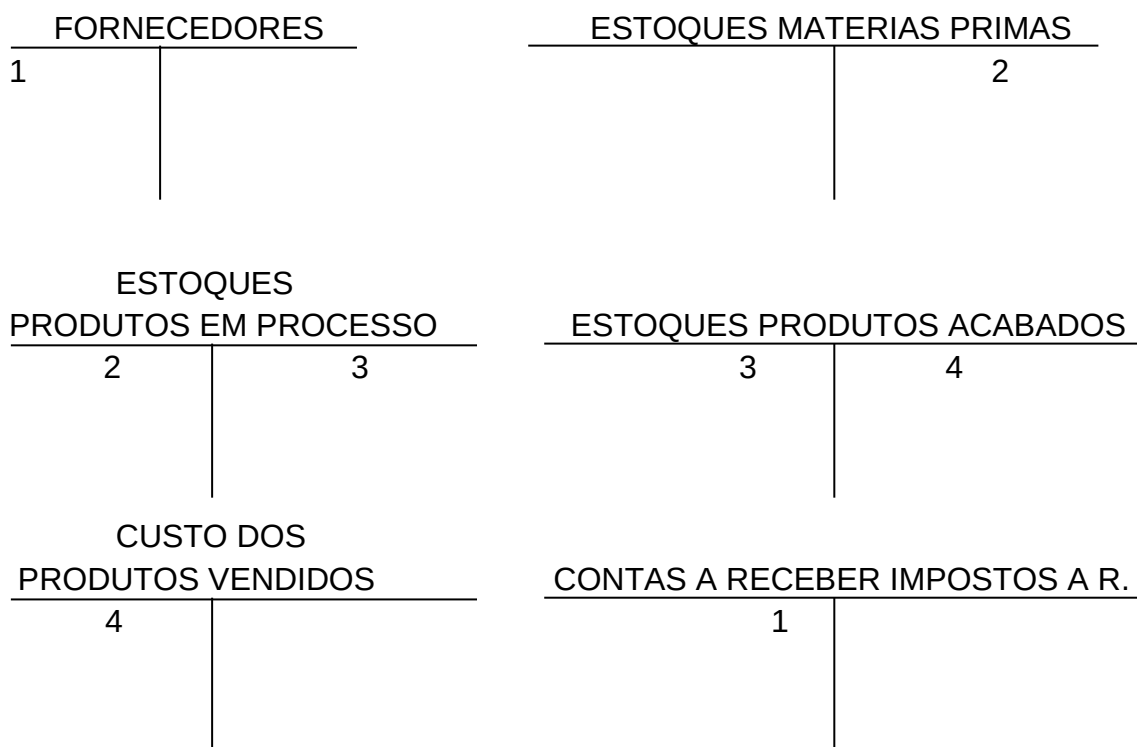
Os estoques fazem parte do grupo do ativo circulante, em que ele pode ser identificado como de curto prazo ou havendo um bem com prazo de realização superior a um ano é classificado no grupo do ativo realizável e longo prazo Segundo Almeida (2012).

ATIVO	2013
Ativo circulante	R\$ xxxxx
Disponível	R\$ xxxxx
Estoque	R\$ xxxxx
Produtos acabados	R\$ xxxxx
Produtos em processo	R\$ xxxxx
Matéria-prima	R\$ xxxxx
Provisão para desvalorização	R\$ xxxxx
Valores e bens	R\$ xxxxx

Figura 5 - Classificação dos estoques. Fonte: Almeida (2012).

3.2.3 Contabilização

Exemplificaremos a seguir o fluxo de contabilização dos estoques. De acordo com Almeida (2012, p. 209).



1. Compra a prazo de matérias – primas. A contabilização ocorre por ocasião da passagem da propriedade do bem para a empresa.
2. Requisição da matéria – prima para a produção. Evidentemente que na conta de produtos em processo são debitados outros custos de produção, tais como mão de obra e gastos gerais de fabricação.
3. Quando os produtos em processos ficam prontos.
4. Por ocasião da venda dos produtos.

3.2.4 Métodos de valorização dos estoques

De acordo com o CPC 16, (comitê de pronunciamento contábil), Pronunciamento responsável por tratar de estoques, afirma que os métodos utilizados na valorização dos estoques estão atribuídos aos seus custos definidos pelo uso dos critérios PEPS, (primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (ultimo que entra, primeiro que sai) e Custo Médio.

No entendimento de Oliveira *et al* (2003, p.111): “Para a apuração do custo das mercadorias vendidas, o contribuinte deverá utilizar-se de registros permanentes de estoques ou do valor dos estoques existentes, de acordo com o livro inventário, no fim do exercício social ” .

3.2.4.1 Primeiro que Entra, primeiro que sai - PEPS

A utilização desse método fala que os primeiros produtos que entram no estoque devem ser os primeiros a sair. A partir do momento que a empresa realiza a venda do produto, a mesma baixa no estoque a partir das primeiras aquisições realizadas. (FRANCISCHINI; GURGEL, 2004).

Para Martins (2010, p.119) “Neste critério, o material utilizado é custeado pelos preços mais antigos, permanecendo os mais recentes em estoque. O primeiro a entrar é o primeiro a sair (first-in, first-out)”.

De acordo com Warren *et al* (2009, p.87), “Quando o método PEPS de avaliação do estoque é utilizado, os custos estão incluídos no custo das mercadorias vendidas, na ordem em que foram incorridos”.

3.2.4.2 Ultimo que entra, primeiro que sai - UEPS

Este método faz um efeito contrário ao do PEPS por que ele diz que, a ultima mercadoria a entrar é a primeira a sair.

Para Iudicibus; Marion (1990, p.102), “As unidades que por último forem adquiridas, são as primeiras a serem vendidas”.

Esse método de avaliação considera que devem em primeiro lugar sair às ultimas peças que deram entrada no estoque. Em que se torna o método mais adequado em períodos inflacionários, pois uniformiza o preço dos produtos em estoque para venda no mercado consumidor. (DIAS, 2006).

De acordo com Almeida (2010, p.196): “nesse método, as quantidades ficam em estoque são valorizadas pelos primeiros custos unitários e as que saem são valorizadas pelos últimos custos unitários. Esse método não é aceito pelo pronunciamento técnico CPC 16”.

Mas este preceito não é aceito pela legislação tributária brasileira, pois existe a eventualidade do estoque sofrer uma inflação ficando subavaliado, fazendo com que a lucratividade da empresa esteja em risco.

A utilização do UEPS ocorre quando há inflação, e a tendência é de que todos os estoques fiquem subavaliados. Diante disso a legislação tributária brasileira não admite avaliar os estoques pelo método UEPS. Por conta que o lucro líquido do exercício social diminui, e por consequência, o valor dos tributos com o Imposto de Renda e com a contribuição social. (WARREN, 2009).

3.2.4.3 Custo Médio

O custo médio é um meio de calcular o custo final de uma mercadoria. Esse método é utilizado quando a mercadoria chega à empresa através de fornecedores em que exibem preços diferenciados ou datas diferentes de entrega.

Para Almeida (2010, p.197), “por este método as quantidades que ficam em estoque e as que saem são valorizadas pelo custo unitário médio de aquisição ou de fabricação”.

Quanto se fala no método de custeio médio, Almeida (2012) afirmam que este é o método mais utilizado no Brasil, e consiste em avaliar o estoque pelo custo médio de aquisição apurado em cada entrada de mercadorias ponderado pelas quantidades adicionais e ainda pelas que foram adquiridas anteriormente.

Reforçando esse critério, Ferreira (2007, p.32) “diz que este critério é usado em empresas, em que os seus estoques tenham um controle permanente, e que a cada aquisição, o seu preço médio seja atualizado, pelo método do custo médio ponderado”.

3.2.5 Prazos Médios

Os índices de prazo médio estão diretamente ligados ao ramo de atividade que a empresa apresenta. Com o objetivo de analisar o grau de liquidez e rentabilidade dentro da organização, demonstrando o tempo que receberá suas vendas, pagar suas contas e renovar os estoques.

Em resumo aparecem três índices de prazos médios, onde estes indicadores deverão ser analisados conjuntamente e não separadamente.

3.2.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)

No que se refere a este índice ele indica quantos dias em média os produtos ficam guardado antes de efetuar a venda demonstrando o tempo que o estoque demora a se renovar (CARDOSO, 2003).

$$\text{PMRE} = \frac{\text{ESTOQUE} \times 360(12)}{\text{CMV}}$$

Figura 6 – Formula do PMRE. Fonte: Cardoso (2003).

Provavelmente alguns pontos devem ser considerados na análise deste índice. No entendimento de Silva (2010, p.128):

“Alto índice de rotação – também pode ser sinal de baixo investimento em estoque, o que pode acarretar a perda de vendas e conseqüente redução nos lucros, apesar de redução nos investimentos ser necessários à sua manutenção (armazenagem e seguro);”

“Baixo índice de rotação – a baixa rotação pode estar sinalizando um investimento excessivo nos estoques, incorrendo muito provavelmente em aumento nos seus custos com manutenção (armazenagem e seguros)”

Certamente toda organização apresenta algum tipo de estoque, seja empresa no ramo do comércio ou fabril, ela poderá apresentar matéria prima, produtos em elaboração, produtos acabados ou mercadorias.

3.2.5.2 Prazo médio de recebimento de vendas (PMRV)

Como descrito por Silva (2010, p.129) este “indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para receber suas vendas. Cabe lembrar que o volume de duplicatas a receber de uma empresa decorre do montante de suas vendas a prazo e dos prazos concedidos”

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a receber} \times 360 (13)}{\text{Receita líquida de vendas}}$$

Figura 7 – Formula do PMRV. Fonte: Silva (2010).

É essencial deixar claro que “o volume de investimentos em duplicatas a receber é determinado pelo prazo médio de recebimento de vendas” (MATARAZZO

2010, p. 261). Quanto menor for prazo de recebimento de vendas mais vantajoso para a empresa.

A empresa tem que estar ciente do risco que ela corre utilizando esse procedimento de vendas a prazo, o seu controle deve ser muito bem estruturado. Por que há vantagens com esse método devido ao fato que este irá movimentar mais mercadorias.

3.2.5.3 Prazo médio de pagamento das compras (PMPC)

De acordo com Silva (2010, p.130) o “prazo médio do pagamento indica quantos dias ou meses, em media, a empresa leva para quitar suas dividas junto aos seus fornecedores”.

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras}}$$

Figura 8 – Formula do PMPC. Fonte: Silva (2010).

Contudo o PMPC terá que apresentar ser superior aos prazos concedidos aos clientes, em que a liquidez da empresa seja preservada. (SILVA 2010).

3.2.6 Rotação do estoque

O giro no estoque compreende a quantidade de vezes que o estoque renovou-se, o administrador ou o responsável direto deve conhecer bem o giro para poder diminuir os excessos e aperfeiçoar o gerenciamento de estoques.

Quando afirma Pozo (2010, p.35) ele estabelece que “giro de estoque, ou rotatividade, é a avaliação do capital investido em estoques comprados com o custo das vendas anuais (R), ou da quantidade média de materiais em estoque dividido pelo custo anual de vendas”.

No mesmo sentido, Martins (2006, p.203) afirma “o giro de estoque mede quantas vezes, por unidade de tempo, o estoque se renovou ou girou”.

Francisquini; Gurgel (2004) apresenta à seguinte fórmula:

$$\text{Giro de estoques} = \frac{\text{Valor Consumido no período}}{\text{Valor do Estoque Médio no Período}}$$

Figura 9 – Fórmula do giro de estoque. Fonte Francisquini; Gurgel (2004).

Para Jacobsen (2006) Em qualquer tipo de empresa há um espaço de tempo considerado normal para que os materiais possam ser produzidos ou adquiridos (para venda ou consumo interno) e convertidos em capital e serviço.

Portando a correta avaliação deste recurso relacionado ao estoque traz um diferencial para a organização se bem executado os resultados obtidos são notáveis, o giro pode ser usado como ferramenta de controle interno por que além de utilizar dados sempre atualizados o mercado esta sempre em evidencia (MARTINS, 2006).

3.2.7 Pontos de equilíbrio

O ponto de equilíbrio mostra a empresa se ela apresenta índices aceitáveis. O lucro da empresa deve ser nulo, isso mostra que a empresa não esta ganhando nem perdendo (LEONE, 2009).

Do mesmo modo “a análise do equilíbrio entre receitas de vendas e custos e muito importante como instrumento de decisão gerencial. O sucesso financeiro de qualquer empreendimento empresarial esta condicionada à existência da melhor informação gerencial” (SANTOS, 2000, p.167).

“Devemos ressaltar que o conceito de equilíbrio em Economia é similar ao conceito da Física, em que a situação de equilíbrio só se altera se outro fator ocorrer, tirando o corpo da inércia inicial.” (BRUNI 2002, p.246).

Para Bruni (2010, p. 70) “existem diferentes conceitos de ponto de equilíbrio, como o ponto de equilíbrio contábil e financeiro”.

Bornia (2002, p.79) Por sua vez diz que “a diferença fundamental entre os três pontos de equilíbrio são os custos e despesas fixas a serem considerados em cada caso”.

3.2.7.1 Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC)

Na opinião de Bruni (2010) PEC mostra o volume de vendas ou uma receita rentável em cima de determinado investimento para pode cobrir os seus gastos efetuados.

Segundo Bornia (2002, p.79) “no ponto de equilíbrio contábil, são levados em conta todos os custos e despesas contábeis relacionados com o funcionamento da empresa”.

$$PEC = \frac{CUSTOS FIXOS + DESPESAS FIXAS}{PREÇO - CUSTOS VARIÁVEIS + DESPESAS VARIÁVEIS}$$

Figura 10 – Fórmula do PEC. Fonte: Bornia, (2002, p.79)

3.2.7.2 Ponto de equilíbrio financeiro (PEF)

Do ponto de vista de Bornia (2002) “o ponto de equilíbrio financeiro, os custos considerados são apenas os custos desembolsados que realmente oneram financeiramente a empresa”.

Para Bruni (2010) ele conceitua o PEF apresenta o volume de vendas, em quantidades ou em unidades. Para a criação de um caixa equivalente a zero.

$$PEF = \frac{\text{custos e despesas fixas} - \text{valores desembolsados efetivamente}}{\text{Preço de venda} - \text{custo e despesas variáveis}}$$

Figura 11 – Fórmula do PEF. Fonte: Bruni (2010).

3.2.8 Inventário físico

Para a realização de um inventário físico dentro de uma empresa, deve ser feita a contagem e inspeção de todos os estoques existentes, bem como avaliação dos mesmos. Aparentemente é uma tarefa fácil, mas ela pode se transformar em uma tarefa das mais árduas e demoradas, dependendo do vulto e da natureza dos estoques que serão contados. (FRANCO; MARRA, 2009).

Para Viana (2000, p.381) “Os inventários visam confrontar a realidade física dos estoques em determinado momento, com os registros contábeis correspondentes nesse mesmo momento”.

O referido estoque deve se um local de fácil acesso e que sejam favoráveis às matérias que devem ser alocados, para que não ocorram perdas desnecessárias, evitando assim que o planejamento da empresa não seja afetado desde os lucros ate a logística de moldar o planejamento devido aquelas perdas.

Como caracteriza Arnold (2009, p. 341) “como o estoque é composto de objetos tangíveis, eles, por vezes, são perdidos, roubados, ou desaparecem durante a noite”.

Por conta disso disponibilizou-se a utilização de duas ferramentas para a realização do inventário. Martins; Alt (2006) caracterizam os dois métodos: periódico ou rotativo.

Quando se fala no método periódico Dias (1993) deixa claro que este método é realizado geralmente no final do exercício ou em seis meses, abrangendo todos os itens do estoque.

É claro que para a realização desse trabalho os empregados responsáveis por aquele setor devem estar preparados para que os dados sejam colhidos de maneira segura e correta.

Do ponto de vista de Dias (2009) existem três fatores que são cruciais na preparação deste pessoal.

a) Treinamento: antes de se iniciarem as etapas, devem passar todos os funcionários que forem diretamente relacionados ao inventário dos estoques.

b) Arrumação: como uma etapa inicial de estoque, as peças ou materiais devem ser separadas e agrupadas por categoria e até mesmo por produto.

c) Identificação: esta etapa deve trabalhar em conjunto com a etapa da arrumação, pois cada peça deve ser explicitamente identificada e etiquetada ao número correspondente, sendo feito na maioria das vezes, antes do estoque ser contado.

Possivelmente o inventário rotativo é realizado num período mais curto, geralmente em três meses, e não abrange uma grande quantidade de produtos, obtendo dados mais detalhados em que a segurança na tomada de decisão é maior. (MARTINS; ALT, 2006).

Do mesmo modo este inventário abrangerá através de contagens programadas, todos os itens de várias categorias de estoque e matérias-primas, embalagens, suprimentos, produtos em processo e produtos acabados (DIAS, 2009, p.173).

Em seguida, pode-se separar em três níveis: (DIAS, 2009).

- a) Itens mais significativos;
- b) Itens de importância intermediária e;
- c) Itens restantes.

Principais características do inventário periódico (anual) e do rotativo.

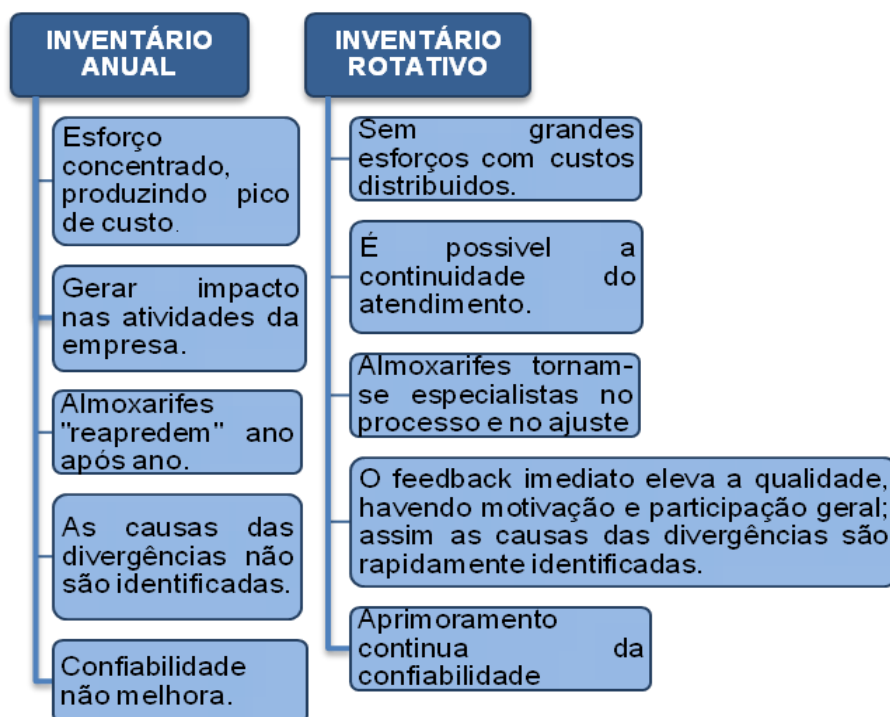


Figura 12 – Principais características do inventário periódico e rotativo. Fonte: Viana (2000, p.384)

Por isso o inventário físico dentro da organização merece um olhar crítico, por que refere se ao investimento adquirido. Os índices aparecem como ferramentas gerenciais. Com o inventário físico torna-se possível a leitura consistente das disponibilidades em estoques, a partir deste momento faz-se importante a análise para saber se há excessos ou faltas de produtos, então se aplica técnicas de política de estoques que enquadrarão a empresa à sua correta posição no mercado (VIANA, 2000).

3.3 CONTROLE DO ESTOQUE

Atualmente manter um controle do estoque sempre atualizado, demonstra que a empresa esta um passo na frente dos seus concorrentes, por que a correta utilização do estoque faz toda a diferença no resultado alcançado no final do exercício.

Na visão de Oliveira; Silva (2012) o controle de estoque esta direcionado a registrar, fiscalizar e gerir a entrada e saída de mercadorias. Em que qualquer tipo

de produto desde a matéria prima, mercadorias produzidas ou mercadorias vendidas devem receber o mesmo tipo de controle.

Para Ballou (2011, p.21). “Os estoques são utilizados para melhorar a coordenação de oferta procura, reduzindo assim seus custos totais; conseqüentemente a manutenção de estoque gera a necessidade de armazenagem e manuseio dos produtos”.

Do ponto de vista de Harrison; Hoek (2003, p.215) há outra maneira de controlar estoques: “É a logística da resposta rápida, é uma demanda para atender o cliente, fornecendo-se a quantidade, a variedade e a qualidade certas no momento certo, no local certo e pelo preço certo”.

Para exemplificar esse pensamento Pozo (2002, p.34): diz que “A correta administração de materiais pode ser facilmente percebida quando os bens necessários não estão disponíveis no momento exato e correto para atender a demanda e as necessidades do mercado”.

Além disso, “os estoques são recursos ociosos que possuem valor econômico, os quais representam um investimento destinado a incrementar as atividades de produção a serem servidas aos clientes” (VIANA, 2002, p.144).

De acordo com Viana (2000) alguns preceitos devem ser levados em consideração:

- a) Proibir a entrada de materiais desnecessários.
- b) Unificar as informações referentes ao planejamento das atividades de controle.
- c) Determinar os níveis de estoque (Maximo, mínimo e segurança)
- d) Verificar e acompanhar o crescimento dos estoques na empresa, utilizando dados estatísticos a respeito.
- e) Ativar o setor de compra para que as encomendas referentes a materiais com variação nos consomem. Dependendo da necessidade da empresa.

Dessa forma para a correta realização da administração do estoque alguns cuidados sempre devem ser levados em consideração a fim de evitar erros que comprometam todo o planejamento.

3.3.1 Objetivos e procedimentos do controle de estoques

O controle de estoque tem alguns procedimentos específicos como são apresentados tanto por Crepaldi (2009) como por Franco; Marra (2009).

- a) Determinar de que há com controle sobre os estoques;
- b) Verificação de que o cliente é realmente o proprietário de estoque;
- c) Determinação de quantidades de estoque em mão do cliente.
- d) Examinar os critérios de avaliação e a adequação desses critérios tendo em vista os princípios fundamentais de contabilidade e a correção dos cálculos.

De acordo com Attie (2011, p.294, 295) alguns procedimentos ilustrativos, poderão ser utilizados à execução dos trabalhos.

- A) Exame físico – contagem de estoques de matéria prima, processo, acabados e matérias em consignação ou com terceiros;
- B) Confirmação – de estoques com terceiros, confirmação de estoques de terceiros, confirmação de estoques em consignação;
- C) Documentos originais – exame documental das notas fiscais por compra e pagamentos, exame de contratos de compra e venda, exame documental das apropriações de matéria prima e mão de obra, exame de atas e assembleias;
- D) Cálculos – somam da contagem de estoques, cálculos das quantidades pelo preço unitário, cálculos dos impostos, apropriação das despesas gerais de fabricação;
- E) Escrituração – exame da conta de razão de produtos acabados, exame das ordens de fabricação, follow-up das contagens fiscais;
- F) Investigação – exame detalhado da documentação de compra, exame minucioso do registro perpetuo, exame de CUT – off de compras e vendas;
- G) Inquérito – variação do saldo de estoque, inquérito sobre a existência de produtos morosos ou obsoletos;
- H) Registro auxiliares – exame do registro perpetuo de estoques, exame das ordens de produção e fabricação;
- I) Correlação – relacionado das vendas com a baixa de estoques, relacionamento das compras com os fornecedores;
- J) Observações – classificação adequada das contas, observação dos princípios de contabilidade, observação de estoques morosos ou obsoletos.

Portanto, como a conta estoque faz parte do ativo circulante de maior valor para a empresa, a qualquer momento um erro pode ser feito e descoberto. Por isso qualquer erro acaba influenciando diretamente resultado.

3.4 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE

No dizer de Franco; Marra (2009) primeiramente deve se fazer uma análise do controle interno da empresa a fim de verificar se há em uso o controle interno dos estoques da empresa, esse processo é feito através de um questionário de controle interno.

“O controle interno sobre os estoques compreende controles contábeis e físicos o controle contábil sobre os estoques e utilizado pelos empregados como no sistema de segregação, em que um funcionário não fica encarregado de funções distintas com, por exemplo, os encarregados de controlar os estoques, não sejam os mesmos responsáveis pelo faturamento de vendas ou lançamento de compras. O sistema contábil deve ser elaborado junto, ao fluxo de dados contábeis se faça paralelamente ao fluxo físico do estoque” (CREPALDI, 2009, p.524)

Segundo Franco; Marra (2009, p.400) é “essencial, quanto o controle interno, e a existência de um sistema eficiente de registro de entrada e saídas de estoques (...)”.

Dessa forma para que um sistema seja eficiente ele deve obedecer a algumas restrições, por que o fluxo de entradas e saídas é constante e por isso deve-se haver um plano rigoroso no controle dessa movimentação. Além disso, os critérios para a avaliação devem ser os mais apropriados para aquela determinada situação. (CREPALDI, 2009).

Por sua vez o sistema de compras, também deve ser estrutura de forma significativa, a fim de prever a emissão de pedidos de compra, fazendo se o confronto com a nota fiscal de entrada de mercadoria comprada.

4 METODOLOGIA

4.1 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

4.1.1 Classificação e Delineamento da Pesquisa

Segundo Carlos (2006), a metodologia é um método utilizado para se buscar um conhecimento específico. Ela cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos para se alcançar o objetivo. À procura pela metodologia têm como base para a pesquisa, uma atividade científica que procure a verdade. O uso do método facilita à sistematização dos objetivos pretendidos, bem como a segurança, a economia e a racionalidade para alcançar os fins desejados.

Para se entender o método, pode se explicar da seguinte forma: “O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçados o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p.46).

O presente estudo pretende examinar se a empresa pesquisada faz uso do controle interno como forma de gestão do estoque, se sim fazer uma análise dos seus resultados, se não, o porquê. E a fim de resolver esse problema, foi realizado um levantamento bibliográfico, explorando livros no assunto abordado, para formular o embasamento teórico a ser aplicado na pesquisa de campo.

Conforme a pesquisa bibliográfica é:

“Aquela que se realiza a partir de registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. (SEVERIANO, 2007, p.122)

Diante da explanação sobre o conhecimento bibliográfico, pode colher as informações e ter conhecimento para a continuidade da pesquisa e assim pode analisar e explorar sua pesquisa de campo.

Referente à pesquisa de campo as autoras Ribas; Fonseca (2008, p. 6,7), afirma que “A pesquisa de campo consiste na elaboração de questionários, observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo

da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta”. Deste modo o pesquisador pode colher as informações necessárias para prosseguir com o estudo.

A pesquisa realizada é definida como QUANTI – QUALI. De acordo com Demo (2002, p.7), “a ciência prefere o tratamento quantitativo porque ele é mais apto aos aperfeiçoamentos formais: a quantidade pode ser testada, verificada, experimentada, mensurada [...]”.

Já os adversários da perspectiva positivista e quantitativa “propõem respeitar mais o real” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p.43) e abrem caminho para a pesquisa qualitativa em que se busca abdicar, total ou quase totalmente, das abordagens matemáticas no tratamento dos dados, trabalhando, preferencialmente, com a compreensão das motivações, percepções, valores e interpretações das pessoas, além de procurar extrair novos conhecimentos.

Para Moreira (2002), a diferença entre a pesquisa quantitativa e qualitativa vai além da simples escolha de estratégias de pesquisa e procedimentos de coleta de dados, representando, na verdade, posições epistemológicas antagônicas.

Foi utilizado este método a fim de coletar os dados da referida empresa, utilizando-se do referencial teórico e do problema de pesquisa para formular as questões. Mostrando que a abordagem para a coleta de dados QUANTI – QUALI foi a que mais se aproximou da realidade, por que demonstrou uma análise detalhada da investigação. Quanto a análise dos dados temos a predominância qualitativa pois. Para a referida pesquisa foi aplicado um questionário no mês de dezembro do ano de 2016, contendo 17 perguntas abertas e subjetivas e com perguntas fechadas para o melhor entendimento do empresário (a).

Os estoques podem apresentar diversas explicações, em que pode variar, dependendo do tipo da empresa. Mas sempre vem em mente que o estoque está direcionado, a aquilo que esteja a disposição, seja de vendas, de transformação, ou consumo. (MARION, 2009).

4.1.2 Caracterização da Empresa Pesquisada



Figura 13 – Imagem do estabelecimento pesquisado. Fonte: Adaptado pelo autor.

A empresa Comercial Neblon iniciou suas atividades no dia 10/03/2010, onde esta localizada no município de Itaituba, em que se encontra na Avenida Carleto Bermeguy, nº 680- Bela Vista, inscrita no CNPJ: 11.670.582/0001-30. Esta no ramo de comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância nos produtos alimentícios.

O nome fantasia da empresa Comercial Neblon tem uma história bastante interessante, em que o seu fundador e atual proprietário Raimundo Costa Oliveira fizeram uma viagem à Guiana Francesa em busca de melhorias para sua vida e de sua família através da extração do ouro. Na busca dessa melhoria ele fez vários mergulhos no Rio Neblon e através desse método ele obteve muito dinheiro. Voltando para a cidade de Itaituba, fez a aquisição do local e mais tarde fundou um pequeno Comércio, a qual colocou o nome Comercial Neblon por influência do rio que mudou sua vida.

A organização atua no mercado oferecendo produtos de qualidade e procurando sempre atender o cliente da melhor forma possível. É uma empresa familiar em que apresentam no seu quadro, 03 funcionários.

No futuro bem próximo o administrador pretende fazer algumas mudanças internas e externas. Ele pretende expandir o local, para poder oferecer uma gama maior de produtos, aumentarem o seu quadro de funcionários com certa experiência, implantar tecnologias para que o trabalho seja executado da melhor forma possível, a fim de obter uma receita maior.

4.1.3 Variáveis de Estudo

As variáveis do presente estudo estão baseadas, em dois temas fundamentais: controle interno e os estoques.

Quando se fala em controle interno, fica claro que ele demonstra organização e uma vasta gama de procedimentos, métodos ou rotinas, com o foco principal nos ativos da empresa, ele fornece dados contábeis confiáveis no auxílio da entidade, a fim de proporcionar a melhor decisão. (ALMEIDA, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 OS DADOS SÓCIOS – ECONÔMICOS

Sobre os dados sócios – econômico, nome, escolaridade, setor de atuação, enquadramento tributário, e se tem um funcionário direcionado ao estoque, obtém-se:

O nome da administradora é Edinéia Cerqueira, a escolaridade da mesma é o ensino médio completo.

O estudo é de grande importância para as tomadas de decisões. (SEVERIANO, 2007).

A administradora não apresenta um conhecimento mais amplo, no que se refere às teorias, mas ela apresenta uma vasta experiência, pois se encontra na empresa desde o seu início.

O setor de atuação da empresa como já foi dito é o comércio, e a mesma revende produtos alimentícios.

Conforme a confederação nacional do comércio de bens, serviços e turismo, o município de Itaituba apresenta aproximadamente 3.660 empresas no setor.

A empresa está enquadrada no simples nacional, em que para a empresa é a forma mais rentável de praticar a sua tributação.

O simples nacional é conforme Andrade (2010) o chamado estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte, em que este regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições que incide sobre as microempresas e empresas de pequeno porte.

E por fim, nota-se que a empresa não possui um funcionário direcionado ao estoque. Isto demonstra ser um ponto negativo, pois todos os funcionários têm acesso a ele ficando limitadas as informações mais centralizadas.

Viana (2002) comenta que as informações devem ser sempre compartilhadas com todos os funcionários para que a empresa não sofra consequências.

5.2 SOBRE O CONTROLE INTERNO

Na primeira e segunda pergunta, foi questionado; Qual o seu entendimento referente aos controles contábil e administrativo? E como avalia o controle interno da empresa?

O mesmo respondeu que os controles contábeis servem para controlar os gastos da empresa. E utilizam-se os controles administrativos como ferramenta para verificar as rotinas dentro da empresa.

Na segunda pergunta, obteve – se como resposta regular, por que os horários não são controlados, não tem uma função específica para cada funcionário.

È importante ressaltar que os controles contábeis utilizam métodos e procedimentos utilizados para salva guardar o patrimônio e a propriedade dos itens que a compõem. Os controles administrativos visam compreender o plano de organização e com o objetivo de cumprir as missões e políticas internas sejam atingidas (ATTIE, 1992).

A administradora tem um embasamento superficial, demonstrando que não há procedimentos interno registrados.

Por conta da pouca informação que e obtida alguns setores podem ser prejudicados, fazendo com que o lucro da entidade esteja em risco.

5.3 A GESTÃO DO ESTOQUE

Na terceira e quarta questão foi pedido à caracterização da palavra “ESTOQUE” dentro da empresa? E como é formulado o preço dos produtos?

De acordo com a proprietária, o estoque diz respeito aos produtos que estão nas prateleiras e as mercadorias que são entregue aos clientes.

Sobre a formação do preço, a mesma diz que este é dividido o preço pela quantidade e calculado a porcentagem?

Lembrando que o estoque representa um capital investido, lançado no ativo da empresa para serem bem administrado e vendido (FIQUEIREDO; FLEURY, 2003).

Pode-se descrever que a proprietária consegue identificar os produtos que fazem parte do estoque. Mas ela não consegue ter uma visão geral, dos aspectos do

estoque, por conta do preço dos produtos que é formulado de maneira errada, provavelmente ela não conhece o custo total de determinado produto, para poder formular o preço da forma correta sem ter prejuízo.

5.4 A VALORIZAÇÃO DO ESTOQUE

Sobre a avaliação do estoque foi questionada na quinta pergunta qual o método utilizado?

O mesmo respondeu o que utiliza o PEPS.

O método PEPS é utilizado para avaliação do estoque, em que os custos estão incluídos no custo das mercadorias vendidas, permanecendo os mais recentes em estoque. O primeiro a entrar e o primeiro a sair (MARTINS, 2010).

A empresa se utiliza deste método por que quando há aquisição de mercadorias na maioria das vezes elas são estocadas, já e formulado os preços dos produtos e colocado a disposição para os clientes.

5.5 SOBRE OS PRAZOS MÉDIOS

Referindo-se aos prazos médio de pagamento ou recebimento foi perguntado na sexta, sétima e oitava sobre: Qual o seu entendimento sobre liquidez e rentabilidade? Qual o prazo médio de pagamento e recebimentos na empresa? Em quanto tempo a empresa leva para vender seu estoque?

De acordo com o empresário a liquidez e a rentabilidade é uma forma de pagamento das dívidas, uma forma de obter dinheiro.

Continuando, ela responde que não há um prazo médio, a partir do momento que entra dinheiro no caixa que é feito o pagamento. Em relação ao recebimento a média é a cada duas semanas, e o tempo que a empresa leva para vender o estoque e de aproximadamente 1 mês a 3 meses.

O prazo médio tem como objetivo central fazer a análise do grau de liquidez e rentabilidade dentro da organização. Em que o PMPC, PMRV e PMRE, em sua essência mostram a liquidez e a rentabilidade (SILVA, 2010).

Percebe-se que o entendimento sobre liquidez e rentabilidade esta correto, mas é muito básico para poder analisar os prazos médios. Quando ela diz que não há um prazo médio de pagamento, e por que ela não conseguiu mensurar uma

média por conta que não há um planejamento e controle dos pagamentos efetuados dentro da empresa. Mas com relação ao recebimento, a empresa apresenta uma boa média. Entretanto, a empresa tem que ter cuidado por que é realizado muitas vendas a prazo.

Assim como o PMRE da empresa que, apresenta uma quantidade aceitável, mas deve ter cuidado por que um alto índice de rotação pode ser sinal de baixo investimento, o que pode acarretar a perda de vendas.

5.6 SOBRE O GIRO DO ESTOQUE

Objetivando analisar o giro do estoque foi abordado na nona pergunta se a empresa analisa o giro de estoque? E Por quê?

A resposta foi NÃO, por que a empresa ainda não tem um funcionário específico nesta área.

O giro no estoque mostrar a quantidade de vezes que o estoque renovou se, o responsável direto deve conhecer bem o giro para poder diminuir os excessos e aperfeiçoar o gerenciamento de estoque (POZO, 2010).

Portanto, se a empresa não faz uso desta ferramenta de controle, em longo prazo ela pode comprometer os lucros da entidade, por conta do controle dos períodos ao longo do ano para se saber qual o período que teve mais movimentação de mercadoria e para se ter uma comparação ao longo dos anos, para se poder investir com segurança.

5.7 SOBRE O PONTO DE EQUILÍBRIO

Tratando-se do ponto de equilíbrio na décima pergunta, foi questionado se o empresário tem o valor do lucro líquido do exercício de 2015? E o lucro até o momento de 2016?

A resposta foi NÃO.

O ponto de equilíbrio mostrar para a empresa se ela apresenta índices aceitáveis onde esta ligada diretamente ao lucro (SANTOS, 2000).

Dessa forma, se a empresaria não tem conhecimento no seu lucro líquido ele não pode avaliar se o ano foi bom, ou fizer comparações entre os respectivos anos.

O ponto de equilíbrio demonstra a empresa se ela deve fazer mais investimentos naquela determinada época e naquele produto.

5.8 INVENTÁRIO FÍSICO

Referindo-se ao hábito e rotina de inventário físico na décima primeira, décima segunda e décima terceira, foram questionadas se a empresa já realizou inventário físico? Se existe perda de material? E como a mesma caracteriza o local de seu estoque?

Conforme a entrevistada a empresa ainda não realizou inventário físico. Sobre a perda de materiais o mesmo afirmou que, a resposta foi NÃO

Se ocorrerem e relatado que as possíveis causas: Material esquecido, mal controlado e a falta de previsão de vendas, tratando deste local.

Do estoque afirma que poderia ser melhorado.

Só lembrando que para a realização de um inventário físico dentro de uma empresa, deve ser feita a contagem e inspeção de todos os estoques existentes, bem como, e avaliação dos mesmos. Parece uma tarefa fácil, mas ela pode se transformar em uma tarefa das mais árduas e demoradas, dependendo de como se encontra o estoque (FRANCO; MARRA, 2009).

O inventário físico é uma tarefa difícil, mas que pode ser feito na empresa estudada, a fim de buscar dados para a pesquisa foi utilizado o método da observação, por conta disso a empresa não terá grandes dificuldades (ARNOLD, 2009).

No primeiro momento, deve se fazer um inventário periódico em que abrange todos os itens do estoque. E depois de realizado pode se utilizar o inventário rotativo em que não abrange uma grande quantidade de produtos, mas que obtêm dados mais bem detalhados (DIAS, 1993).

O estoque é composto de objetos tangíveis, em outras palavras podem ser perdidos, roubados ou desaparecerem durante a noite. Na presente pesquisa esta havendo perdas, não de grandes proporções até o momento, mas que pode ser facilmente corrigido.

Além disso, o local de armazenamento pode estar contribuindo, como caracterizado pela administradora poderia ser melhorado.

5.9 OS PROCEDIMENTOS DO CONTROLE DE ESTOQUE

Analisando o controle de estoque foi abordado na décima quarta pergunta, se a empresa já realizou algum procedimento específico?

Alguns procedimentos foram expostos a empresária, que respondeu que já usa alguns destes procedimentos que foram: documentos originais, investigação e a observação.

A presente resposta mostra que a empresa faz uso de alguns procedimentos, mas são poucas para o porte da empresa. Os instrumentos utilizados são os mais básicos possíveis, por conta disso alguns problemas estão sendo exposto, para-se ter um efeito positivo deve-se alavancar o numero de procedimentos utilizados.

5.10 CONTROLE INTERNO DE ESTOQUE

Sobre o controle interno do estoque foi questionado na décima quinta, décima sexta e décima sétima se: A empresa utiliza um controle interno para o estoque? Se quando ocorre uma venda a vista há algum registro? Explique? E como e feito o registro de entrada e saída do estoque?

A empresária relata que ainda não utiliza nenhum controle interno para o estoque.

Sobre as vendas na décima sexta ela respondeu que NÃO, por que a empresa esta a procura do material adequado para fazer esse registro.

Para responder a décima sétima foram descrito alguns exemplos de registro, ela respondeu que e utilizado um método de controle através de fichas de papel.

Só recordando primeiramente, que deve se fazer uma análise do controle interno da empresa, afim de verificar se há uso do controle interno dos estoques da empresa.e essencial para o controle interno a existência de um sistema eficiente de registro de entrada e saídas de estoque (CREPALDI, 2009).

Através dos dados coletados não há controle interno de estoque, mas há um controle meio informal em poucos processos. Por exemplo, a empresa não faz uso ainda de registro das saídas à vista, mas, faz do registro de entrada de mercadoria e vendas a prazo.

5.11 SUGESTÕES E MELHORIAS

Segundo a pesquisa e o estudo de campo realizado, fica evidente que o controle interno do estoque auxilia não somente na tomada de decisões como ajuda no desenvolvimento da empresa. Está com um controle interno sempre atualizado mostra um diferencial no mercado, tanto por valorizar a organização e passar a ser bem visto pelos clientes.

Com propósito de investigar e analisar as práticas e procedimentos do controle interno aplicado à gestão do estoque, como também, demonstrar ao gestor da empresa os benefícios que terão com a perfeita implantação do controle interno.

Sempre procurando um diferencial no mercado, em que funcionários que tenha um entendimento com relação a gestão de estoque, mostra que a empresa quer crescer neste segmento. Utilizando uma análise de estoque por meio de relatórios, para se ter um acompanhamento do estoque em relação a sugestões de compra, pedido de compras e inventário.

Por que a empresa apresenta uma carência nítida neste setor, alguém que possa fiscalizar fazer os registros, controlar a entrada e saída dos produtos e demonstrar ao empresário.

O empresário deve buscar modernizar o seu estabelecimento por que apresenta carência de material para executar os trabalhos. E recomendado que instale um computador com acesso a internet e instale uns softwares que atenda a necessidade da empresa com relação ao controle de estoque.

O software recomendado para a empresa e o NEX ele atende a demanda da entidade o seu custo não e elevado, e de fácil manuseio. Para o cadastro rápido de produtos, consegue evitar a perda de produtos, mostra quanto tem investido em estoque. Mas a outros programas que atende a necessidade da empresa como o ESTOQUE PLUS + EDITION e o MANAGER também podem ser implantados dentro da organização.

6 CONCLUSÃO

Pelo que foi exposto neste trabalho, o controle interno do estoque compreende uma série de atividades desempenhadas a respeito do estoque, pois faz um levantamento de todas as movimentações desde a entrada do produto, e armazenagem até a sua venda através da análise de como os dados estão sendo tratados.

Os questionamentos propostos no início da pesquisa foram sendo desenvolvida etapa por etapa, a pesquisa apresentou dificuldades, mas no contexto geral conseguiu-se atingir os seus objetivos propostos.

Percebeu-se através do estudo de caso realizado no comercial Neblon, que a mesma não faz uso de ferramentas necessárias para controlar o estoque da forma correta. Ela não apresenta mecanismos que possa auxiliar nesse controle. Então é sugerido que a empresa comece a fazer investimentos, como a utilização de software, contratar funcionários com experiência nessa área ou capacitar os empregados que fazem parte do quadro de funcionários. Realizar o investimento é a base para que a empresa possa se adequar aos padrões que uma empresa deste porte deve ter.

Explorando o que foi exposto durante a realização do presente trabalho, a pesquisa contribui não só para o conhecimento pessoal, como o mais importante que foi alertar o empresário da sua situação no presente, em que não apresenta boas condições e fazer com que ele faça as alterações possíveis para que ao longo do período os resultados sejam satisfatórios.

Ficou evidente que as empresas do ramo de comércio apresentam um denominador comum, a dificuldade encontrada para gerenciar seus estoques. Isso tende a acontecer pela pouca informação e qualificação dos empresários locais. Para os estudantes e acadêmicos dos cursos de ciências contábeis ou administração de empresas registra-se a oportunidade de um vasto campo de estudo e de necessidades de pesquisas. É através de pesquisas e de estudos de caso, como este que foi desenvolvido, que a comunidade acadêmica pode estar contribuindo e levando conhecimento para que as empresas locais possam estar amadurecendo e melhorando o desenvolvimento de suas atividades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- _____, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- _____, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- _____, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ANDRADE, Juliana Santos de. **Artigo de ciências contábeis para a UFRGS**. Porto Alegre, 2010.
- ARNOLD, j r Tony. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ATTIE, Willian. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1992.
- _____, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BALLOU, Ronaldo H. **logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica** 4ed. Ijuí, 2011.
- BERNADES, Jose Francisco. **Gestão patrimonial: Materiais permanentes e bens móveis**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2009.
- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas, modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002
- BRASIL, resolução nº. 774 de 1994. **Define sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade.
- _____, resolução nº. 750/ de 1993. **Princípios de Contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade.
- BRUNI, Adriano leal. **Gestão de custos e formação de preços**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRUNI, Adriano leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CARDOSO, Elisangela Alcântara. **Índices de prazos médios**. Belém: 2003.
- CARLOS, Antônio Ribeiro da Silva. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 2001.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **A teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTRIN, Anderson Meira; SANTOS, Aroldo Luiz dos; JUNIOR, Laerte Zotte. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho pelo contabilista**. São Paulo: revista Capivari volume 2, 2012.

CPC 16, **Comissão dos Pronunciamentos Contábeis**. 2009, Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/cpcdocumentosemitidos.htm>>, Acesso em 10 dez 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

DIAS, Marco Aurélio pereira. **Administração de materiais: Uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

_____, Marco Aurélio Pereira. **Administração materiais: princípios conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Marco Aurélio Pereira. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, Marco Aurélio pereira. **Administração de materiais: Princípios conceitos e gestão**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____, Regina Lucia de Carvalho Januário. **A contabilidade como fonte de informações as micros e pequenas empresas do setor de serviços**. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2010.

FERREIRA, Jose Ângelo. **Custos industriais: uma ênfase gerencial**. São Paulo: ED, 2007.

FIGUEIREDO, Kleber Fossati; FLEURY, Paulo Fernando. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCISCHINI, Paulino; GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de materiais e do patrimônio**. São Paulo: ABDR, 2004.

FRANCO, Hilário. **Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil**, São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Harbrbra, 2004.

HARRISON, Allan; HOEK, Remko Van. **Estratégica e gerenciamento de logística**. São Paulo: Futura, 2003.

HUGON, Paulo. **A moeda**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1973.

IBPT, **empresômetro, MPE**. Atualizado em 10/02/2017. Disponível em: <<http://w.w.w.empresometro.cnc.org.br/estatística.htm>>. Acesso em: 14/ fev/ 2017.

IUDICIBUS, Sergio; MARION, Jose Carlos. **Contabilidade comercial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

_____, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 4ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

I_____, Sergio de. **Contabilidade comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JACOBSEM, Mercio. **Logística empresarial**. 2. ed. Itajaí: Univali, 2006.

JUND, Sergio. Auditoria: **Conceitos e Normas Técnicas e Procedimentos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KOLIVER, Olívio. **A contabilidade e a controladoria**. Porto alegre: CRC-RS, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A evolução das Ciências Contábeis** 1ed, São Paulo, FGV, 2005.

LEONE, George Sebastião guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e controle** 3ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, João Rogério; SCHONORRENBURGER, Darci. **Controladoria coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva 2002.

_____, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2. ed. Saraiva, 2006.

_____, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo decisório**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanço um Enfoque Econômico Financeiro** 7ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Luis Martins de; PEREZ JR, Jose Hernandez; CHIEREGATO, Renato; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Luis de Martins. **Controladoria estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____, Luis Martins de; PEREZ JR, Jose Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **A controladoria estratégica. Textos e casos práticos com solução**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____, Marcela Maria eloy paixão; SILVA, Rafaela Machado Rosa da. **Gestão de Estoque**. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques**. São Paulo: Erica, 2009.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: Uma abordagem logística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

POZO, Ramilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma Abordagem logística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBAS, Cintia Carganin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual de metodologia**. Curitiba: Opet, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

_____, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____, Osni Moura. **Contabilidade de custo fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROCHI, Carlos Antonio de. **Contabilidade Comparada: Um enfoque nos sistemas de custeamento**. Florianópolis: ABC, 2007.

SÁ, Antonio Lopes de. **Princípios Fundamentais de Contabilidade** 3ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Antonio Lopes de. **Luca pacioli um mestre do renascimento**. Brasília: Fundação brasileira de contabilidade, 2004.

_____, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade** 4ed, São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Joel Jose dos. **Análise de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Jose Luis dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade avançada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Gerson dos. **Administração do patrimônio publico**. Curitiba: Negócios Públicos, 2009.

SEVERIANO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Alexandre Alcântara. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Antonio Eugenio Alves da; GONÇALVES, Leandro Mariano; ALMEIDA, Lucimar de; RESENDE, Rodrigo Jose. **Contabilidade: história, interações e perspectivas**. Belo Horizonte: Faculdade Novos Horizontes, 2007.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos. **Fundamentos de controladoria**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, João Jose. **Administração de materiais: Um enfoque pratico**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANA, João Jose. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

WARREN, Carls; DUCHAC, Jonathan e; REEVE, James m; PADOVEZE; Luis Clovis. **Fundamentos de contabilidade: aplicações**. 22. ed. São Paulo: Cengagelearning, 2009.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA.
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONARIO

Pesquisa Acadêmica:

Observações importantes:

- não precisa se identificar;

- caso ache conveniente, deixe em branco determinada(s) pergunta(s) que possa(m) criar constrangimento(s) ou não queira responder, por quaisquer motivos.

Responda, o que se segue, marcando com um "X" a sua resposta ou solucionando com objetividade:

- Nome: _____
- Escolaridade:

- () Ensino fundamental
- () Ensino Médio incompleto
- () Ensino Médio
- () Ensino superior incompleto
- () Ensino superior completo

- Qual o setor de atuação:

- () COMERCIO
- () SERVIÇO
- () VAREJO

- Como se caracteriza o enquadramento tributário da empresa:

- () Simples Nacional
- () Lucro Presumido
- () Lucro real

- Há alguém específico para cuidar do estoque:

- () SIM () NÃO

1) No que se refere aos controles contábeis e administrativos. Qual o seu entendimento?

2) Como você avalia o controle interno da empresa? Justifique?

() RUIM () REGULAR () BOM () OTIMO

3) Como você caracteriza a palavra “ESTOQUE” dentro da sua empresa?

4) Como é formulado o preço dos produtos ?

5) Qual o método para Avaliar o Estoque?

() PEPS (Os primeiros produtos que entram no estoque devem ser os primeiros a sair).

() UEPS (A ultima mercadoria a entrar e a primeira a sair).

() CUSTO MEDIO (Esse método é utilizado quando a mercadoria chega à empresa através de fornecedores em que exibem preços diferenciados ou datas diferentes de entrega).

6) Qual seu entendimento sobre Liquidez e Rentabilidade?

7) Qual o prazo médio de pagamentos e de recebimentos da empresa?

8) Quantos dias, em média a empresa leva para vender seu estoque?

() ABAIXO 1 MÊS

() 1 MÊS a 3 MESES

() 3 MESES a 6 MESES

☐ 6 MESES a 1 ANO

☐ ACIMA DE 1 ANO

9) A empresa analisa o giro de estoque? Por quê?

☐ SIM ☐ NÃO

10) A empresa sabe quanto foi o lucro líquido do ano de 2015? E até o momento em 2016?

☐ SIM ☐ NÃO

11) A empresa já realizou alguma vez o inventário físico?

☐ SIM ☐ NÃO

12) existe perda de material em seu estoque:

☐ SIM ☐ NAO ☐ JÁ HOUVE

Se SIM, você acredita que isso ocorre por que: (pode marcar mais de uma alternativa).

☐ local inadequado

☐ mal armazenamento

☐ manuseio errado

☐ mal controlado

☐ material esquecido

☐ falta de previsão de vendas

☐ material já ultrapassado

13) Como considera o local de armazenagem de seu estoque:

☐ adequado

☐ inadequado

☐ suficiente

☐ poderia ser melhorado

14) Para se realizar o controle do estoque são necessários alguns procedimentos. A empresa já utilizou alguns deste:

☐ exame físico (contagem de estoque)

☐ documentos originais (exame documental NF-e)

☐ cálculos (soma da contagem de estoque)

- () investigação (exame detalhado da documentação de compras)
- () inquérito (inquérito sobre a existência de produtos morosos ou obsoletos).
- () correlação (relacionado as vendas com a baixa de estoque)
- () observação:

15) A empresa utiliza um controle interno direcionado ao estoque?

- () SIM () NÃO

16) quando ocorre uma saída, há algum registro? Explique?

- () SIM () NÃO

17) Como e feito o registro de entrada e saída do estoque?

- () Utilização de software integrado de gestão que integra as movimentações de estoque entre os diversos departamentos (SISTEMA INTEGRADO).
- () Utilizando programas simples ou planilhas eletrônicas que apóiam no registro das entradas e saídas. (ELETRONICO MANUAL).
- () Utilizando um método de controle através de fichas de papel. (MANUAL).
- () NÃO TEM